

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA

ATA N.º 5

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA, REALIZADA NO DIA 29-12-2012**

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, realizou a Assembleia Municipal de Penacova a sessão ordinária, sob a presidência de Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, coadjuvado por António Santos Simões. 1.º Secretário e por Pedro Tiago Figueiredo Alpoim em substituição da 2ª Secretária, e ainda com as seguintes presenças: -----

Sandra Margarida Ralha da Silva, Paulo Alexandre de Lemos Coelho, António Almeida Fonseca, Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis, José Manuel de Oliveira Morgado, Fernando Miguel Victor Rosas, Dinora Maria Laranjeira da Silva Guerra, Mário Miguel Oliveira Santos (em substituição de Liliana Sandra Fernandes Silva), Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Gabriel Martins Sousa, Álvaro Capêlo e Silva, Gilberto Albino da Costa Simões, João Filipe Martins Azadinho Cordeiro, Paulo Jorge Duarte Dias, Pedro João Soares Assunção, Vasco Manuel Fernandes Viseu, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino, Paulo Roberto Coimbra Serra, Gilberto dos Santos Morgado Duarte.

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram quinze horas e doze minutos.--

A Mesa considerou justificadas as faltas dos Senhores: Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, e Ana Bela Ferreira dos Santos, tendo em conta os motivos apresentados antecipadamente.

Verificaram-se também as faltas dos Senhores: David Gonçalves de Almeida e Silvío Armando Rodrigues Fernandes. -----

Pedido de substituição - Liliana Sandra Fernandes Silva, sendo substituída na presente reunião pelo eleito que se segue na lista do PS – Mário Miguel Oliveira Santos.-----

Da presente reunião constam os seguintes pontos:-----

I

*Período de Intervenção do Público*

II

*Período de Antes da Ordem do Dia*

2.1 - *Leitura resumida do expediente, informações e esclarecimentos.* -----

2.2 - *Apreciação e votação da ata n.º 4/2012.* -----

2.3 - *Outros pontos eventuais previstos no Regimento.* -----

III

*Período da Ordem do Dia*

3.1 - *Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro;* -----

3.2 - *Proposta de Reorganização dos Serviços Municipais de Penacova, a apresentar à Assembleia Municipal.* -----

3.3 - *Discussão a aprovação da proposta de Mapa de Pessoal dos Serviços Municipais de Penacova para 2013, a apresentar à Assembleia Municipal.* -----

3.4 - *Proposta de autorização, a apresentar à Assembleia Municipal, de recrutamento excecional, com base em reservas de recrutamento internas, de um assistente operacional (manobrador de máquinas) e de um assistente operacional (área funcional de serviços gerais).* -----

3.5 - *Discussão e Aprovação das GOP - Grandes Opções do Plano do Município de Penacova, do ano de 2013.* -----

3.6 - *Discussão e Aprovação do Orçamento do Município de Penacova, do ano de 2013.* ----

3.7 - *Autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais previstos nas grandes opções do plano de 2013.* -----

3.8 - *Pedido de autorização para aprovação de empréstimo de curto prazo durante o período de vigência do orçamento de 2013.* -----

3.9 - *Pedido de autorização para transição de compromissos do Centro Educativo Lorvão, para o ano de 2013.* -----

3.10 - *Autorização para compromisso Plurianual da obra "Pavimentações na Freguesia de Carvalho - Carvalho Rotunda do Seixo", para o ano de 2013.*-----

3.11 - *Pedido de autorização para transição de compromissos referente ao contrato de revisão do PDM para o ano de 2013.* -----

3.12 - *Pedido de autorização para assunção de compromisso plurianual referente ao ajuste direto com a Cooperativa Agrícola de Mangualde, para o fornecimento de fruta aos alunos do 1.º Ciclo, no âmbito do Regime da Fruta Escolar.* -----

3.13 - *Pedido de autorização para assunção de compromisso plurianual referente ao Protocolo com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Penacova.* -----

3.14 - *Conhecimento da Informação sobre a Situação Económica e Financeira do Município de Penacova, relativa ao 1.º Semestre de 2012.* -----

## I

### PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-- Não se verificou intervenção do público. -----

## II

### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

#### 2.1 - LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS.

-- Foi efetuada a leitura do expediente, sendo-lhe dado o devido andamento. -----

#### 2.2 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 4/2012.

-- Posta a votação, a ata n.º 4/2012 de 28/09/2012, foi aprovada por maioria, com 23 (vinte e três) votos a favor e 5 (cinco) abstenções. -----

-- Abstiveram-se os Senhores: Pedro João Soares Assunção, Gilberto Albino da Costa Simões, António Almeida Fonseca, Paulo Alexandre de Lemos Coelho e Mário Miguel Oliveira Santos, por não terem estado presentes na reunião. -----

#### 2.3 - OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO. -----

-- Neste ponto usaram da palavra os Senhores: -----

**-- João Filipe Martins Azadinho Cordeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Travanca do Mondego).** -----

-- Fez a seguinte intervenção: -----

-- Foi aprovada no passado dia 21 de dezembro a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.-----

-- O Governo, em setembro de 2011, apresentou o Documento Verde da Reforma da Administração Local que continha a descrição dos eixos principais e as linhas gerais da evolução pretendida mas que buscava a realização de um debate nacional acerca dos caminhos e dos novos desafios do poder local democrático.-----

-- Precisamente há um ano, em 29/12/2012, aprovou esta assembleia uma moção por unanimidade contra o referido documento verde pelas razões e passo a citar "não verificarem nele qualquer medida que possa vir reforçar os interesses das populações, mas pelo contrário, este documento não é mais do que um ataque ao Poder Local Democrático."-

-- A 30 de Maio é publicada a lei 22/2012 que coloca o peso da extinção sobre as assembleias municipais, solicitando uma pronúncia mas sendo esta apenas válida se estivesse dentro dos parâmetros da lei, ou seja, fosse esta assembleia a dizer quais as freguesias que continuavam e a as que eram extintas. -----

-- Na última assembleia não foi apresentada nenhuma proposta, sendo que foi considerada a não pronuncia, situação semelhante à de outros cerca de 150 concelhos. Foi depois realizada por uma unidade técnica a reorganização das nossas freguesias que juntou Travanca do Mondego com Oliveira do Mondego, São Paio do Mondego com São Pedro de Alva e Paradela com Friúmes. Foi esta proposta aceite pelos deputados dos partidos que sustentam o governo PSD/PP. -----

-- Todos sabemos que uma reorganização autárquica tinha sido já falada no anterior governo...e que no memorando assinado com a troika , no seu ponto 3.44, determinava a redução significativa das autarquias locais, explicitando, ainda que "... estas alterações, reforçarão a prestação do serviço público, aumentarão a eficiência e reduzirão custos." -----

-- Foi já este governo com o ministro Relvas e o Dr. Paulo Júlio que definiram como essa reorganização seria feita e sejamos objetivos não vemos nela nada daquilo que está escrito no memorando, ou será que esta reforma conforme está feita vem reforçar o serviço publico? Aumenta a sua eficiência? E quanto a redução de custos, o próprio governo reconhece que não...-----

-- Mesmo nesta reorganização efetuada no nosso concelho, a situação mais lógica de juntar São Paio do Mondego com São Pedro de Alva...o que vai melhorar na vida das pessoas de São Paio do Mondego?-----

-- Devíamos começar por dizer o que queremos das freguesias e definir novas competências...depois sim verificar fronteiras e se realmente se verificassem vantagens para as populações reestruturavam-se as freguesias, mas se entendêssemos que o nosso mapa de freguesias está bem assim, então ficava assim... -----

-- Mas não, foi ao contrário primeiro extinguem-se freguesias e agora discute-se na assembleia da república as suas competências...e essas, que segundo o governo seriam mais alargadas, mas para quem tenha curiosidade de as ir ver verificam que são um autêntico flop... -----

-- Também se diz que não é uma extinção, mas sim uma agregação...não concordo...esta lei acaba com as freguesias...e no nosso concelho com seis...senão vejamos no artigo 6.º da lei aprovada é referido que haverá a possibilidade de as pessoas já nascidas manter no seu registo civil o nome da sua freguesia de origem. Ora daqui sugere-se que os que nasçam após a entrada em vigor da lei, terão na sua certidão o nome da nova freguesia...ora pergunto eu...daqui a cem anos quantas pessoas haverá naturais de são pedro, paradela, friúmes e das outras? De que vale então dizer que mantem a sua identidade e os símbolos?

-- Fui eleito para melhorar as condições de vida da população da minha freguesia, eu e todos nós. Aos fazermos alguma pronúncia contra a vontade das populações, estávamos a prestar-lhes um mau serviço. Como poderia eu, se não concordo com os parâmetros da lei que acabava com a minha freguesia, ir aprovar uma pronúncia baseada na mesma lei e que acabava com duas outras freguesias? -----

-- Não podia deixar aqui também se fazer uma referência ao deputado Maurício Marques. Quando em 2011 foi eleito obteve nestas seis freguesias mais de 30% dos votos do nosso concelho, pessoas que confiaram nele, ajudando a ser eleito como deputado. Não esperariam dele é que no passado dia 21 de dezembro se levantasse a aprovar uma reorganização no seu concelho que ele próprio saberá que não faz sentido. -----

-- Li num pequeno artigo de opinião sobre este tema que "...sempre estive disponível para dar o seu contributo". Mas até hoje, não tive uma palavra dele...uma explicação...nem antes, nem depois da votação da lei...e acreditem que muita gente quer saber o porque de nada ter feito para evitar que esta reorganização fosse feita desta maneira. E ele não pode negar as suas responsabilidades chutando-as para cima desta assembleia. -----

-- Não se deve agora, após conhecer o novo mapa que o governo quer impor dizer que esta foi uma questão política...a assembleia municipal decidiu em conformidade com aquilo que foi sempre a sua opinião. Aprovamos uma moção contra o documento verde...dai até esta lei, apenas mudou o facto de nos darem oportunidade de em vez de três serem apenas duas a extinguir...ou seja optarmos pelo "menos mau".-----

-- Também não percebi quem falou da questão da não pronúncia desta assembleia como uma questão política...o Partido Socialista de Penacova tomou uma posição de ser contra a extinção das freguesias, até porque ia contra a vontade das suas populações, conforme pareceres emitidos pelas assembleias de freguesia. Até hoje não conheci a posição do PSD de Penacova...e lembro até que na última assembleia municipal tinha mais deputados que o PS e podia ter apresentado alguma proposta de pronúncia e não o fez...mas não estou a censurá-los por isso. Não se pode é tomar um voto de abstenção, para se ficar numa situação confortável de poder criticar qualquer posição que viesse a ser tomada.-----

-- Como disse na última assembleia todos nós temos responsabilidades pela decisão que tomamos. Mas acredito que esta foi a melhor decisão da defesa das nossas populações...Como disse o meu colega presidente António Catela numa reunião anterior, que referiu que não seria o coveiro da sua freguesia...julgo que se em Penacova existiu algum coveiro de freguesias, ele não está hoje nesta sala...-----

-- **Gilberto dos Santos Morgado Duarte (Presidente Junta Oliveira do Mondego)**-----

-- A sua intervenção, à semelhança do seu colega Presidente da Junta de Freguesia de Travanca do Mondego, remete para a questão da reorganização das Freguesias e no essencial concorda com o que foi dito.-----

-- Assim, apresentou a seguinte

#### MOÇÃO

-- A Assembleia Municipal de Penacova, reunida a 29 de Dezembro de 2012, saúda a população e os autarcas deste concelho que se têm batido contra as propostas de “agregação” ou extinção de freguesias.-----

-- O Poder Local Democrático, ao longo dos últimos 36 anos, foi, inegavelmente, responsável por profundas transformações sociais e pela melhoria das condições de vida das populações, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local, regional e nacional e para a superação de enormes carências existentes em Portugal.-----

-- O País deve muito ao Poder Local!-----

-- O Governo PSD/CDS não convive bem com esta realidade, tendo multiplicado, desde a sua tomada de posse, as iniciativas legislativas destinadas a desvirtuar o Poder Local Democrático, naquilo que pode ser considerado um verdadeiro ajuste de contas com o 25 de Abril e uma das suas mais importantes conquistas. -----

-- O Governo e a maioria que o apoia na Assembleia da República continuam a querer impor a extinção de freguesias, como agora acontece com a proposta da Unidade Técnica, que pretende “abater” 6 só no concelho de Penacova. Esta é uma lei que estabelece critérios cegos para a reorganização do território das freguesias, impondo um modelo desadequado da realidade portuguesa. É uma lei que impõe penalizações àqueles que não se vergam perante a vontade do Governo, que utiliza inaceitáveis mecanismos de chantagem e que desvaloriza as posições dos órgãos autárquicos. É uma lei que desrespeita a autonomia do Poder Local e ignora as especificidades e a identidade das freguesias. É uma lei que não garante qualquer ganho de eficácia nem se traduz em qualquer benefício para a organização do Poder Local. É uma lei que não promove a coesão territorial, que acentua as assimetrias e desigualdades, agravando a desertificação do território. É uma lei que contribui para a degradação dos serviços públicos prestados à população e que destrói o emprego. É uma lei que não promove a participação democrática, que retira expressão e força à representação dos interesses locais e afasta os eleitos dos cidadãos. Esta é uma lei imposta pelo PSD e CDS, que tem como único objetivo a liquidação das freguesias, numa estratégia de desmantelamento do Poder Local Democrático.-----

-- Por tudo isto, esta lei deve ser rejeitada!-----

-- O Governo e eleitos quer na Assembleia da República quer a nível das Autarquias, não têm qualquer legitimidade para liquidar qualquer freguesia, já que, quando se apresentaram a sufrágio eleitoral, não apresentaram ao eleitorado tal objetivo.-----

-- Daí, responsabilizarmos, desde já, os deputados eleitos pelo distrito de Coimbra, que se pronunciaram a favor de tal atentado às nossas freguesias.-----

-- Esta proposta da unidade técnica é uma verdadeira afronta às populações envolvidas. ----

-- Assim, a Assembleia Municipal delibera:-----

1 – Manifestar-se contra a proposta da Unidade Técnica de “abate” de Freguesias.-----

2 – Reclamar a revogação da lei 22/2012, a lei de “abate” de Freguesias.-----

3 – Apelar a participação nas diversas ações que se venham a realizar a nível do concelho, do distrito de Coimbra ou a nível nacional. -----

-- Esta Moção foi designada como Doc. 2. -----

-- **Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis (PS)** -----

-- Salientou que a sua intervenção remete para o facto de na última Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, ter deixado uma interrogação sobre qual era afinal o posicionamento do PS relativamente à questão da extinção / agregação das freguesias, que por questões regimentais não teve oportunidade de responder. Mas como não é pessoa de levar “desaforo para casa”, não podia deixar passar esta oportunidade para poder responder e esclarecer todos os presentes de qual é, de forma clara, o posicionamento do PS de Penacova relativamente a esta matéria. -----

-- “Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, devo dizer-lhe que a minha professora da Escola Primária ainda foi a professora da minha mãe, não sei se teve a oportunidade de conhecer a D. Luisinha, digo isto sem qualquer ponta de ironia, porque se não conheceu é uma pena porque era de facto uma professora e uma pessoa extraordinária. Com isto dizer que se há coisas que ainda sei fazer, ou pelo menos prezo, é saber falar português e sei que o Senhor é uma pessoa inteligente, culta, letrada e não é daqueles que ouvem bem e entendem mal e por isso, entendeu bem qual foi o posicionamento do PS nesta matéria. Ela está espelhada na minha intervenção, bem como na intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e sintetizada nas conclusões do documento elaborado pelo Grupo de Trabalho, onde estiveram pessoas mandatadas pelo seu partido e que tiveram aí um contributo e uma participação ativa. E passo a citar o que é referido: “Não pomos em causa a necessidade de reorganização territorial, por nos parecer não só necessária como também premente, contudo, em moldes e critérios diferentes”. -----

-- A posição do PS relativamente a esta questão é claríssima – entendemos ser necessário uma reorganização administrativa, mas naturalmente não esta reorganização administrativa que foi imposta à distância, unilateralmente, feita de cima para baixo, à pressa e sobretudo sem uma discussão séria e profunda com os autarcas e com as populações envolvidas. -----

-- E querem uma prova evidente que de facto esta reorganização administrativa não faz qualquer sentido? Olhem para o que foi decidido relativamente à freguesia de Paradela da



Cortiça, que sem que ninguém consiga perceber porquê, foi agregada à freguesia de Friúmes. Foi por isso que o PS de Penacova, se manifestou sempre contra a extinção de qualquer freguesia do nosso concelho e que em coerência entendemos que não nos devíamos pronunciar quanto à questão ainda mais absurda que nos foi colocada, que foi de dizermos, nós, Assembleia Municipal, qual das três freguesias a extinguir é que salvaríamos da força. O que foi pedido às Assembleias Municipais e o que resulta claramente da lei é que este órgão deliberasse sobre a salvação de 20% das freguesias a extinguir, quando, porventura, aquilo que se impunha, o que nos deveria ser perguntado, uma vez que estávamos num ponto sem retorno e que a extinção das freguesias era algo inevitável, era que auscultássemos os autarcas, as pessoas das freguesias envolvidas e que lhe perguntássemos onde queriam ser integrados. Essa questão é que deveria ter sido colocada às pessoas envolvidas e posta à consideração das Assembleias Municipais. -----

-- Mas, Senhor António Catela, com toda a consideração que sabe que tenho por si, permita-me que lhe diga que acho notável que tantos, e não me estou a dirigir a ninguém em particular, usem as redes sociais para vir opinar sobre esta matéria e aqui, no palco das decisões, nem a bancada do PSD, nem o Senhor, nem ninguém, tenha tido a coragem de vir aqui apresentar uma proposta para salvar a freguesia A, B ou C. E sabe porque ninguém teve coragem para isso? Porque compreensivelmente ninguém quis aqui assumir o ónus de matar dois filhos para salvar o terceiro. Isso é óbvio e evidente!-----

-- Permita-me que lhe diga, tal como já foi aqui sublinhado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Travanca do Mondego, que acho igualmente notável que em todo este processo não tenhamos nunca ouvido da boca do Senhor Eng.º Maurício Marques, uma única palavra em defesa das freguesias e em particular em defesa das freguesias do concelho de Penacova. Não lhe ouvi uma palavra nem uma única intervenção, ele que foi autarca, que foi Presidente deste Município tantos e tantos anos e por isso, parece-me que devia ter uma participação ativa neste processo. Não só nunca abriu a boca relativamente a esta questão, como pior do que isso – votou favoravelmente a extinção das freguesias e naturalmente também das freguesias de Penacova, sem sequer ter apresentado, no mínimo, uma declaração de voto.” -----

-- **António Manuel Teixeira Catela (Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego)** -----

-- Começou por comentar que é cedo para começarem a apontar setas, ainda falta muito tempo e não gosta de se sentir afrontado com isso. -----

-- E continuando expôs: -----

-- “A minha posição em relação à reorganização administrativa do território / agregação das freguesias é conhecida, em particular, pelas pessoas que estavam diretamente interessadas nesta questão. Felizmente, há algum tempo, o Senhor Presidente da Câmara, quando ainda me chamava para falar sobre o orçamento deste Município e mais cedo ainda numa reunião tida na Câmara Municipal, onde esteve também presente o Senhor Vice – Presidente, Ernesto Coelho, ficaram a saber o que eu pensava sobre esta matéria. -----

-- Mantive-me, como sempre, contra a agregação de freguesias, ou melhor, quando foi publicado o Livro Verde estava completamente contra, quando a lei saiu e verifiquei que foi aprovada democraticamente, por maioria, com a hipótese de salvar 20% das freguesias, reparei que podíamos ter uma solução para o alto do concelho e para o concelho de Penacova em especial. Quando se começou a falar em extinguir freguesias, se todos quisermos ser honestos, sempre pensámos que no concelho de Penacova iriam ficar quatro ou cinco, mas quando saiu a lei verificámos que iam ser extintas quatro, não era só três, como eu sempre disse. -----

-- Na realidade nós não quisemos fazer absolutamente nada contra a lei, particularmente com os colegas Presidentes de Junta, voltei a contactá-los, no sentido de termos uma posição, disse-lhes inclusive que o ónus da decisão sobre a possível reorganização que podíamos fazer no concelho podia estar sobre a Assembleia Municipal e sem a presença dos Presidentes de Junta envolvidos, o que nos tinha a todos deixado numa posição mais bonita para com as nossas populações por em relação e estas, se quisermos ser todos claros, ninguém sabe, até hoje, o que cada uma pensa, eu ainda não perguntei, não tive ninguém à minha porta a dizer que quer mudar para aqui ou acolá, que não quer acabar, ou que quer acabar. Nós não perguntámos nada a ninguém e também não somos representantes nem prometemos isso ao povo, de ir defender ou não defender, só se isto fosse feito de outra forma que não esta. Se todos fomos honestos, conversámos sobre isto, e havia várias hipóteses em cima da mesa. Participei na primeira manifestação em Lisboa, e também nas despesas inerentes, na segunda voltei a estar contra porque agora já sabia que a agregação de freguesias tinha sido recebida pela Unidade Técnica e a proposta que daí saiu é completamente estapafúrdia, mas fomos nós que ao não decidirmos nada,

escolhemos isto. Volto a dizer que estou contra esta decisão da Unidade Técnica, agora nós podíamos ter outra.-----

-- Percebo que em Santa Maria da Feira não houve problemas, em Lisboa não houve problemas e o povo também não foi tido nem achado nas freguesias, ninguém lhes perguntou nada. -----

-- A pergunta que eu deixei foi: que freguesias é que eliminavam neste concelho, se fossem vocês, Assembleia Municipal, não falei para o Partido Socialista. Perguntei o que esta Assembleia faria se fossemos nós a alterar, o que me disseram é que nós não tínhamos sido chamados para nada. Ora nós andamos há dois anos a falar das freguesias. -----

-- Na verdade comuniquei logo a minha posição na altura devida, ao Senhor Presidente da Câmara e ao Senhor Eng.º Ernesto e eles perceberam que isto era um facto e que ia acontecer, agora o PSD meteu-se a fazer isto e faz, há outros que atiram, dizem que fazem e depois voltam atrás. Estão lá, foram democraticamente eleitos e decidiram, nós tínhamos que nos agarrar ao que consta da lei, e a partir daí podíamos, sem problemas nenhuns, salvar uma. Eu votava aqui salvar Travanca do Mondego e enterrava a minha freguesia, qual era o problema? Mas a Assembleia Municipal de Penacova, se quisesse, não precisava de ter os Presidentes de Junta embrulhados nesta situação, bastava quererem. Mas isto não foi nada discutido e andamos há dois anos a falar disto. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara também me disse na altura, que até estava a contar com uma extinção de freguesias muito maior.-----

-- Nesta última deslocação a Lisboa, não percebi, foi-me comunicado que iam e depois fiquei à parte disso tudo. Percebi depois que foram membros desta Assembleia Municipal e então entendi – passou a ser uma manifestação do Partido Socialista.-----

-- Desculpem se me enervei, procuro sempre ter calma, ainda na quinta-feira tive uma Assembleia de Freguesia, onde também tive de me exaltar com pessoas que pertencem à minha Assembleia, que não têm culpa nenhuma que eu não tenha muito mais para lhes dar, mas é assim a minha vida.” -----

-- Continuando, referiu que é amigo do Senhor Presidente da Câmara, há coisas que vão falando particularmente, mas tem duas questões que pretende clarificar em público. -----

-- Questionou há algum tempo, nesta Assembleia, se as barracas da Câmara eram para emprestar às comissões de festas, tendo o Senhor Presidente afirmado, e consta da ata,

que estas não voltariam a ser emprestadas. No entanto as barracas continuaram a ser cedidas a algumas comissões de festas e não entende porquê. Se assim é, volta a perguntar - a comissão de festas das Ermidas também pode solicitar as barracas? -----

-- Seguidamente e reportando-se à Revista Municipal, que recebeu em sua casa, o Senhor Presidente da Câmara, também lhe disse, em resposta a uma questão que colocou sobre a transferência de 100.000€ das festas do Município para as associações, que não era nada disso que tinha acontecido. Que os 100.000€ eram das associações e que não tinha feito as festas, pura e simplesmente, o que também consta de uma ata. -----

-- No entanto é referido na revista, que o Município de Penacova prescindiu, no ano de 2012, da realização das festas concelhias optando, em alternativa, pela transferência de cerca de 100.000€ para as associações do concelho. Isto quer dizer exatamente a mesma coisa que o Senhor Presidente lhe disse anteriormente, mas ao contrário, pelo que volta a questionar - tirou ou não as festas para dar o dinheiro às associações? -----

**-- Vasco Manuel Fernandes Viseu (Presidente da Junta de Freguesia de Penacova)-----**

-- Começou por fazer um agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara e ao Executivo pelas intervenções que realizaram em Penacova, concretamente na recuperação urbanística da Vila, desde S. João até ao Largo do Terreiro, na construção do parque de estacionamento, na remodelação da rua da Eirinha, entre outras intervenções que de alguma forma consubstanciam o desejo que manifestaram juntos, de tornar Penacova num local mais agradável e mais aprazível, quer para os que cá vivem, quer para os que cá trabalham, quer para aqueles que nos visitam.-----

-- Pese embora o parque de estacionamento não ter sido construído naquela que foi a sua alternativa e que continua a achar que seria uma solução para alguns dos problemas que continuam a afetar a Vila, que continuam por resolver, nomeadamente o problema do mercado municipal, reconhece que o resultado final é do seu agrado e da generalidade das pessoas e que cumpre o seu objetivo principal - devolver esta praça única e extremamente valorizada após esta intervenção, que é o Terreiro e os jardins da Pérgola, aos cidadãos. ----

-- Aproveita para fazer um pedido ao Senhor Presidente, não por ser Natal, mas porque a conjuntura atual que vivemos e a que se avizinha (de poucos rendimentos e de bolsos vazios para a grande parte das pessoas), é de grande aperto - que pondere a possibilidade de manter o uso gratuito do parque de estacionamento. Embora desconheça qual é a receita

obtida nos parqueamentos, seria certamente uma medida de caráter social e que também um contributo e um incentivo para a utilização plena daquele espaço. Fica o pedido e a intenção, naturalmente. -----

-- Quer aproveitar também o momento para mais uma vez agradecer publicamente ao Senhor Vereador Ricardo Ferreira e à Senhora Vereadora Fernanda Veiga, pelos desempenhos e pelos resultados que obtiveram e pelas equipas que lideram. -----

-- As dinâmicas que criaram, contribuíram para um cartaz cultural e desportivo recheado de momentos fantásticos e de elevado teor cultural. Destaca um dos mais recentes, por exemplo a reconstituição da vida e da atividade em redor dos fornos da cal do Casal de Santo Amaro, a que dezenas de pessoas se associaram de uma forma espontânea e que resultou de uma recriação única de momentos de vida difícil mas alegre de meados do século passado, que fez as pessoas lembrarem um passado que julgavam perdido para sempre. -----

-- Prosseguindo expôs ainda: -----

“Senhor Presidente e Senhor Vereador do Pelouro de Ação Social, na última Assembleia Municipal, mais uma vez alertei para a situação grave e degradante em que vivem as duas irmãs, Maria Fernanda e Maria Adelina, residentes em Ribela. Ontem realizou-se a Assembleia de Freguesia e recebi um grupo de pessoas desta povoação que me manifestaram a sua preocupação pela situação. -----

-- Em minha opinião pessoal, as Senhoras não estão em condições de decidir aquilo que é ou não bom para elas, pois não têm condições mentais nem psicológicas. Não sou médico, mas toda a gente percebe que a situação é demasiado grave e que elas não têm consciência disso. O Ministério Público, após o expediente da GNR, deve ordenar a evacuação imediata daquelas pessoas e o setor de Ação Social deve providenciar o seu alojamento. A situação não é efetivamente nova, já foi detetada e sinalizada há muito tempo, julgo até que há demasiado tempo para tão pouco resultado. -----

-- Por último e apenas para um esclarecimento a um reparo feito na última Assembleia Municipal pelo Senhor Deputado Luís Amaral. -----

-- O Senhor nunca ouviu, nesta Assembleia Municipal, dito por mim, que a situação financeira da Junta de Freguesia de Penacova era deficitária, apenas aferi um comentário feito pelo Senhor Presidente da Câmara em reunião do Executivo, após uma intervenção feita pelo Senhor Vereador Roberto Barbosa, portanto presumo que o Senhor Deputado

Luís Amaral não estava com atenção. Não é assim que eu funciono, sabe disso, nem uso esse tipo de argumentos para justificar ou desculpar o sucesso ou insucesso daquilo que faço ou não faço.-----

-- Contudo, tive curiosidade em relação ao que disse sobre a situação financeira que terá herdado do Executivo anterior ao seu e que seria bem mais desfavorável do que aquela que me deixou. A fazer fé nas Contas de Gerência apresentadas ao Tribunal de Contas, desde 2000 e que presumo estarem corretas e espelharem com transparência a realidade dos números de cada ano, não encontro, em lado algum, e nomeadamente na rubrica compromissos por pagar, nenhuma referência a qualquer passivo que tenha transitado do Executivo anterior, ou até em cada um dos anos da sua gestão. Quer isto dizer que não existia qualquer tipo de dívida anterior e que aquela que me deixou foi apenas fruto da gestão descuidada que foi feita no ano de 2009. Posso recordar-lhe que não assinámos o relatório de gestão e contas apresentado pelo seu Executivo em Outubro de 2009, enquanto não foi mencionado o valor do passivo existente e aí sim, ficou pela primeira vez espelhada a dívida de mais de 50.000€, originada pela execução de trabalhos protocolados a 100%, cujos valores foram pagos pela Câmara, recebidos pela Junta e, vá lá saber-se porquê, não foram usados para liquidar as faturas que lhe deram origem. -----

-- Haveria muito mais para dizer acerca disto, mas entendo que o assunto deveria ter sido discutido no local próprio, que seria uma Assembleia de Freguesia, onde o Senhor nunca teve a cortesia de aparecer e onde curiosamente os outros elementos que fizeram parte do seu Executivo e que foram a votos e eleitos em 2009, um deles perdeu o mandato por faltas, nunca lá esteve e outro renunciou mesmo antes de ter tomado posse. Isto é bem revelador da forma, diria, pouco profissional, para não dizer outra coisa, de como geriram os destinos da freguesia. -----

-- Aproveito para desejar a todos um bom ano, que nos traga saúde, serenidade e capacidade para tomar as decisões que consideremos melhor para todos.” -----

-- **Pedro Tiago Figueiredo Alpoim (PS)**-----

-- Desejou a todos os presentes um 2013 repleto de saúde e sucessos pessoais e profissionais. -----

-- De seguida apresentou o seguinte:-----

#### VOTO DE LOUVOR

-- “A Bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Penacova propõe a votação de um voto de louvor ao polo de Penacova da Escola Beira Agueira. -----

-- Este estabelecimento de Ensino Profissional completa no ano civil, que dentro de dias se inicia, vinte anos de atividade formativa no Concelho de Penacova, facto que na nossa opinião, merece ser assinalado.-----

-- Esta instituição forma cerca de quarenta alunos todos os anos letivos, com uma considerável taxa de empregabilidade, havendo a destacar que vários antigos alunos representam funções de chefes de sala e chefes de cozinha, por várias unidades hoteleiras, do norte ao sul do País. De referir também, que um dos cozinheiros daquele que é considerado o melhor hotel do Mundo, o Hotel Armani no Dubai foi, também, formado nesta escola. -----

-- Para além destes factos bastante relevantes, urge referir ainda que a existência do pólo de Penacova da Beira Agueira é importante no setor económico do concelho, não só pelos postos de trabalho diretos, mas também pelos indiretos, além do aluguer de habitações para estudantes ser uma fonte de rendimento extra para algumas famílias do concelho.-----

-- Com a apresentação deste documento entendemos fazer uma justa referência à existência deste estabelecimento de Ensino Profissional, fazendo votos para a continuação de um excelente trabalho, e o contínuo desenvolvimento de esforços para continuar a formar os Homens e Mulheres do futuro.-----

-- Pedimos que o voto seja colocado à votação da Assembleia, e que seja dado conhecimento à Instituição do mesmo.”-----

-- Este Voto de Louvor foi designado como Doc. 1. -----

-- Continuando, e depois de ouvir o Senhor António Catela, pretende fazer alguns comentários -----

-- “O Senhor Presidente de Junta de S. Paio do Mondego referiu-se ao Governo, que obviamente é o responsável por esta reforma, foi ele que a fez e é dele o ónus da sua execução e aplicação. Pois bem, o Governo do seu partido recua todos os dias nas trapalhadas que faz, na taxa social única, na privatização da TAP, na taxa do IRS no polémico regime de escalões, nas propinas que pretendiam aplicar ao ensino secundário, o Senhor Primeiro Ministro num dia dizia que queria, no outro já dizia o contrário. Esta reorganização tem uma marca ideológica do PSD, contra as populações, em que quer

esvaziar o poder local dos serviços, feita contra as populações, contra os autarcas e no meio destas trapalhadas não ficava nada mal ao Governo voltar atrás nesta matéria e dar assim aos concelhos o ónus das Assembleia de Freguesia e das Assembleias Municipais, indicarem quais seriam as freguesias que pretendiam extinguir, mas não, o processo não foi feito assim. Eu recuso-me a ser coveiro de duas freguesias para salvar uma, até porque não consigo encontrar critérios para salvar Travanca e não salvar S. Paio ou Paradela. Mas isto sou eu que não consigo encontrar critérios!-----

-- Mas o Senhor também referiu aqui, numa Assembleia, que não queria ser coveiro da sua freguesia, contudo hoje disse que se fosse preciso votava em salvar Travanca e era o coveiro da sua freguesia. -----

-- Concluindo, reafirmo que não ficava mal a este Governo voltar atrás com esta trapalhada.”-----

-- **Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção (PSD)** -----

-- Começou por se referir à última edição da revista municipal, que inclui algumas fotografias do Centro Educativo de Lorvão, situação que lhe causa alguma tristeza, por ver que foram inutilizadas duas escolas e esta obra continua parada. -----

-- Diz o Senhor Presidente que o empreiteiro abandonou a obra, mas não explica porquê, pelo que pretende questionar quando é que prevê que se reinicie, pois já terminou o primeiro trimestre deste ano letivo, necessitam que as escolas estejam concluídas em Setembro e seria bom que assim acontecesse. Vê o Jardim de Infância completamente ao abandono, as crianças não têm onde extravasar as energias, é tudo feito na mesma sala, e pode constatar isso pelo seu filho, que quando chega a casa quer brincar até tarde e tem de andar com ele de bicicleta dentro da garagem, de um lado para o outro. -----

-- Ainda na mesma revista, estão publicadas uma série de fotografias, de recuperação de fontenários, e nesse contexto pergunta ao Senhor Presidente se foram efetuadas propostas a todas as associações do concelho, se lhe foi perguntado se também havia fontenários em todas as terras para recuperar. É que em Chelo existe uma fonte histórica e um chafariz e vê aquela fonte a ser recuperada pelas pessoas da aldeia, a cair, a pregar uma pedra que se soltou, um corrimão que está solto, o chafariz completamente ao abandono e degradado, pelo que também dava jeito que fossem recuperados e já agora ter também uma fotografia na revista. Ficava bonito! -----



-- Depois questionou também se é possível fazer publicidade a privados na revista, pois se houver essa oportunidade em publicações futuras, vão tentar também que haja outras empresas e porque não particulares a fazerem publicidade na revista.-----

-- Referiu-se seguidamente a um tema que tem vindo a ser transversal praticamente a todos os intervenientes - reorganização das freguesias.-----

-- Foi questionado aqui pelo Senhor Presidente da Junta de Travanca do Mondego qual era a posição do PSD em relação a essa matéria. Embora essa mesma posição já tenha sido aqui mais do que referida, pretende fazer alguns comentários: -----

-- “Como membro da comissão eleita nesta Assembleia Municipal, na qual eu não estava presente, mas fui nomeado pela minha bancada, verifiquei que o único Presidente de Junta que fazia parte da comissão, era o Presidente de Junta de Oliveira do Mondego. Fiquei um pouco intimidado, porque se é um tema que se refere exatamente às Juntas de Freguesia, porque é que não houve mais Presidentes de Junta nomeados para aquela comissão?-----

-- Depois foi questionada qual era a posição mais favorável. Eu não sei qual é a posição mais favorável, se era votar em abstenção um documento que a comissão elaborou e que foi apresentado aqui, ou se era mais favorável optar por não se pronunciar, por não apresentar propostas, ou por dizer que a reforma é necessária mas não fazer nada. O que julgo, é que andamos aqui todos a brincar ao apanha, todos achamos que a reforma é necessária, mas ninguém faz nada, porque certamente é mais fácil não fazer nada, para tentar ganhar depois uns votos e assim não há partido nenhum a que seja apontado o dedo. O PSD não fez nada, o PS também não fez nada, todos estamos bem, todos ganhamos votos, porque ninguém deu a mão à palmatória, ninguém quis fazer nada, ninguém quis meter a mão na massa, arregaçar as mangas, trabalhar e fazer uma reforma digna, que era isso que era merecido e que devia ter sido feito. Andamos a atirar culpas uns aos outros e ninguém faz nada, porque é mais favorável e assim ninguém aponta o dedo. -----

-- Finalizando deixou votos de um Ano de 2013 cheio de felicidades”.-----

-- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** -----

-- Deu uma pequena nota explicativa relativamente ao exposto, salientando que o Senhor Deputado Sérgio Assunção não esteve presente na reunião em que foi eleito para essa comissão, porque se ausentou, mas a sua bancada, que o indicou, tinha obrigação de lhe ter explicado quais os critérios para constituição dessa equipa. -----

-- Mas com certeza não foi isso que aconteceu, porque se questiona aqui a razão de não estarem mais Presidente de Junta é porque não lhe foram explicados os critérios, pelo que sugere que, junto da sua bancada parlamentar se informe dos critérios adotados pela Assembleia, de forma unanime, consciente e com argumentos fortes para esse efeito. Se tivesse sido esclarecido, ou se estivesse até ao final da sessão, certamente não teria levantado essa questão, pelo que agradece que esclareça o assunto junto da sua bancada parlamentar.-----

-- **Paulo Alexandre de Lemos Coelho (PS)**-----

-- Embora não tenha estado presente na sessão onde se discutiu a questão da reorganização das freguesias, gostou de ouvir algumas intervenções, particularmente quando se discute qual a decisão que deviam ter tomado e que agora é muito mais fácil atirar para um lado ou para o outro, para um partido ou para o outro. Concorda com tudo isso, só discorda de uma situação – há que manter sempre a coerência, não se pode dizer aqui uma coisa, dentro destas quatro paredes, e depois nas redes sociais, dizer outra, ou querer demonstrar algo diferente às populações. Por vezes é difícil manter essa coerência e tem-se apercebido que neste concelho há uma larga dificuldade nesse aspeto. -----

-- Concretamente pretende referir-se essencialmente à desordem que vai encontrando neste país, especialmente deste Governo. Ainda esta semana se deparava entre decisões e pedidos de ações da ANMP de apoios financeiros às situações de carência dos Municípios deste país (felizmente não é o caso do Município de Penacova, devido também às gestões que houve ao longo dos anos, as dificuldades vão-se ultrapassando, mas não é o caso de outros concelhos), e depois o Governo decidiu sem auscultar a Associação de Municípios. Vai assim encontrado uma completa desordem dentro das hostes, mas por coincidência, ambos do mesmo partido, dando sensação que não são todos da mesma casa. -----

-- “Mas desta desordem que vou encontrando e que é tanta, que no espaço público o nosso Primeiro-Ministro é conhecido como Passos Coelho. De quando em vez, referimo-nos ao nosso caríssimo Primeiro-Ministro como Pedro Passos Coelho. Contudo, Passos resolve anualmente brindar-nos no Natal com uma mensagem no “Facebook”, sempre com o mesmo tema – a lamentação pelo Natal pouco efusivo que os portugueses têm de passar devido às contingências económico-financeiras do país. Dir-se-á, então, que Passos Coelho solta o seu lado mais humano no Natal, quando está imbuído do espírito Natalício. Não, nada disso. Na verdade, há duas personagens distintas: uma Passos Coelho, Primeiro-

Ministro, muito sério; depois nesse planeta muito particular chamado “facebook”, vive o nosso Pedro, que nos envia abraços e chora no muro das lamentações, porque sente que com o seu outro eu, todos os dias dificulta a vida aos portugueses. -----

-- Bom ,desta feita, o nosso amigo Pedro veio pedir-nos para demonstramos orgulho nos sacrifícios. Em vez de contestar, de criticar as medidas de austeridade do Governo, devemos mostrar um sorriso na cara, aplaudir o Governo e pedir ainda mais medidas de austeridade. E porquê? Porque tudo o que estamos a fazer terá como resultado deixarmos um Portugal melhor para os nossos filhos e netos. Orgulho nos sacrifícios! Ai que expressão tão cheia de significado! Vá lá homem, deixa lá essa cara amorfa de quem está a ser literalmente roubado fiscalmente pelo Governo. Tenha orgulho em ver o seu património confiscado, meu caro senhor, é pelos seus filhos, entretanto podem não ter dinheiro para estudar e aspirarem a subir socialmente, mas isso é um mero pormenor, homem! Proponho até que o nosso amigo Pedro e o seu duplo Passos Coelho, organizem uma manifestação dos sacrifícios – o encontro de todos aqueles que têm um grande orgulho em colaborar com o Governo Passos Coelho na aplicação de taxas no ensino secundário, na venda da RTP, entre outros, no confisco do rendimento dos portugueses trabalhadores e honestos para pagar à máquina obsoleta do Estado que continua gigante. Contudo vão mostrar de peito feito todo o seu orgulho na única política económica que tem resultado deste Governo – a chamada política de destruição criativa, que consiste em promover a insolvência de sociedades comerciais, com o conseqüente encerramento de restaurantes, lojas e outros estabelecimentos, aumentando o desemprego. Isto porque, dizem os brilhantes teóricos do Governo, a economia deve funcionar como uma selva: só os mais fortes devem sobreviver, matando os mais fracos. O nosso amigo Pedro revelou implicitamente algo que já sabíamos: este Governo de Passos Coelho não tem política nem tem políticas, impõe sacrifícios casuisticamente e depois logo se vê. -----

-- Neste Governo de Portugal não há nenhum tipo de liderança política e reina a mais absoluta aridez no plano público da governação e do estado. Temos apenas rapazes, alguns também medíocres, outros razoáveis, que se destacam pela argumentação de puros tecnocratas, técnicos de ideias gerais sem qualquer qualificação que não seja de razoáveis oradores e aprendizes de demagogos. -----

-- Impera uma aridez sórdida e a incompetência reina no meio da mediocridade instalada no país. -----

-- Esperar algo do futuro nacional é o mesmo que esperar uma semente lançada à terra em pleno verão sem ser regada, possa vingar. -----

-- Aos Portugueses resta emigrarem, como disse o nosso Primeiro e para bem longe deste pardieiro mal frequentado - isto palavras minhas. -----

-- Porém eu não concordo com esta conclusão neste desabafo, quero deixar bem claro e patente o meu apelo que não emigremos, que não deixemos este Portugal abandonado, que esmifra à saciedade que subservientemente se dobra perante obscuros interesses. Desejo essencialmente de nós todos, e falo por mim, que não sejamos cobardes como esses desavergonhados candidatos a doutores da mula russa, que escamoteiam qualquer ética e senso de valores para se alcandorarem onde pretensiosa e desalmadamente creem que de onde, impunes, nunca irão tombar e quem, sem pinga de vergonha, apregoa defender os nossos futuros e o de Portugal. -----

-- Gritemos basta e façamos com que 2013 seja um ano novo.”-----

-- **Mário Miguel Oliveira Santos (PS)** -----

-- Expôs:-----

-- “Não podia deixar passar esta oportunidade sem vir aqui manifestar a minha opinião, relativamente à reorganização / extinção das freguesias, sendo contra a forma como ela foi feita. Foi aqui aflorado por alguém que deveriam ter consultado as populações no que respeita a esta reorganização, mas este Governo não quis isso, porque se questionasse a população de Paradela, S. Paio do Mondego ou Travanca do Mondego, corria o risco de aumentar a despesa resultante de uma freguesia maior, que traria outros encargos. -----

-- Ao contrário do que é dito por muitos - que esta lei foi feita a régua e esquadro - eu penso que não, foi feita com uma calculadora, a juntar votos daqui e dali, para ver no que dava, sem aumentar a despesa e assim extinguir algumas freguesias. Por isso sou contra.-----

-- Sou ainda contra, porque, apesar de ser deputado da Assembleia Municipal, não escondo que sou Friúmente e chegámos ao cúmulo de juntar Paradela, (nada tenho contra esta freguesia, tenho ali amigos e familiares), a Friúmes, quando nada une estas freguesias, nem sequer uma estrada. Por isso, desde já faço aqui o desafio para que se lance este projeto de modo a unir estas duas freguesias. Certamente olharam para o caneiro da Lapa e julgaram que era uma ponte.-----

-- Por último, sou solidário com todas as freguesias que se consideram injustiçadas e podem contar com o meu apoio no que for possível. -----

-- Aproveito desde já para desejar um bom ano de 2013, com saúde, paz e prosperidade.” --

-- **Sandra Margarida Ralha da Silva (PS)** -----

-- Desejou que todos tenham tido um santo e feliz Natal, com paz e saúde e que 2013 seja inolvidável pelos melhores motivos. -----

-- Continuando, referiu: -----

-- “É satisfatório ver que existe muita massa crítica neste público. Ouvi aqui muitas críticas, que espero sejam positivas a este Executivo, mas considero – aqui também em jeito de graça, mas sem ofensa a ninguém - parece-me que existiu uma era do PSD e uma nova era de desenvolvimento e de crescimento, com esta nova equipa liderada pelo Dr. Humberto Oliveira. -----

-- Relativamente ao poder local, que é importantíssimo no desenvolvimento de todos nós, particularmente as autarquias - Câmaras Municipais e Junta de Freguesia - estão mais próximos das populações e são assim forma de constatar a democracia, a política e todo o serviço local, sendo preocupante o que está a acontecer. Muito já se falou em relação a esta reorganização, nós não concordamos com esta extinção, pessoalmente já o manifestei aqui, no entanto temos muito para fazer. -----

-- O Senhor deputado António Catela falou da manifestação em Lisboa, em que elementos da Assembleia foram acompanhar as populações e muito bem. Felicito desde já os Presidentes de Junta envolvidos e todas as populações, é de louvar o que fazem e era assim que o poder a nível governamental deveria fazer localmente - questionar todos os cidadãos, para saber realmente o que pretendem, se querem agregar com A, com B ou com C. -----

-- Mas relativamente a essa deslocação a Lisboa, todos fomos convidados democraticamente, por email, pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Travanca do Mondego e portanto foi quem quis. -----

-- Quanto a outra questão que foi aqui levantada, penso que esta equipa é inovadora e empreendedora, por alguns motivos que vocês conseguem ver, embora o PSD muitas vezes diga e reitere que este só conclui obras do anterior Executivo, não é bem assim. Se calhar

uma ou outra, mas há muitas que são feitas, com inovação e com dinâmica diferente por parte desta equipa. -----

Relativamente à revista municipal, que penso que a todos orgulha, podemos fazer críticas, estamos abertos a isso, mas há muita qualidade, desde a própria configuração e organização, como do conteúdo, que está bastante enriquecedor, por todos os motivos e pela apresentação detalhada das infraestruturas, do apoio a nível social, educativo e desportivo a toda a comunidade. -----

-- No que se refere a esta governação, entendo que aqui o Dr. Humberto Oliveira tem uma governação correta, “o segredo de uma boa governação é saber exatamente qual é a parte do futuro que pode ser introduzida no presente”, eu acredito que ele faça isso muitas vezes, só que nem sempre é possível, mas considero que está a tentar fazer isso mesmo, colocar aqui questões perspetivadas no futuro, já no presente, para melhorar a vida de todos os munícipes. -----

-- Em relação ao exposto pelo Senhor deputado Sérgio Assunção, quanto à constituição do grupo de trabalho, como todos sabem, embora este não tenha conhecimento, se calhar por descuido dos elementos da sua bancada, foram aqui utilizados, por todos, determinados critérios, para que isso não fosse possível, ou seja, integrar os Presidentes de Junta no tal grupo de trabalho, procurando não ferir suscetibilidades. Apenas ficou o Senhor Dr. Gilberto, porque era o principal elemento daquela zona – Oliveira do Mondego. -----

-- Quanto ao Centro Escolar de Lorvão, penso que há *timings* para tudo, as coisas estão a ser resolvidas e andar de bicicleta com os filhos, onde quer que seja, é sempre bom, face às circunstâncias. No entanto as condições estão a proporcionar-se para que a situação se resolva. -----

-- Um bem-haja para todos!” -----

-- **Paulo Roberto Coimbra Serra (Presidente da Junta de Freguesia de Friúmes)**-----

-- Expôs:-----

-- “No que se refere á questão da agregação de freguesias e porque se falou concretamente em Friúmes, em primeiro lugar, o que me faz confusão é como é que se quer fazer uma reestruturação ou avaliação das freguesias e depois não se quer fazer extinção das mesmas. Acho isto estranho, porque se queremos manter as freguesias todas não podemos fazer reestruturação, isso é linear. -----

-- Quando à situação que está criada, andamos aqui a atirar culpas uns aos outros e não vamos a lado nenhum com isso. O que se devia fazer neste momento, era informar as populações do que se vai passar a seguir, que é aquilo que me perguntam, porque a fase da ilusão já passou, as pessoas já sabem o que vai acontecer, não sabem é como vai acontecer. Seja da parte das Juntas de Freguesia envolvidas, seja da parte do Executivo, deveriam criar reuniões de trabalho para informar as populações do que se vai fazer a partir de agora e o que irá acontecer. É isso que as populações querem saber, porque depois começa a aparecer muita contra informação, começam-se a inventar coisas que não existem e isso é o pior de tudo. Em vez de andarmos aqui a discutir se está bem ou mal, está feito, foram parâmetros, podiam ser outros, se fossem diferentes se calhar também havia críticas, portanto não vale a pena andarmos nesta discussão. -----

-- Prosseguindo, queria questionar o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vereador do Desporto, já várias vezes falámos sobre o assunto, mas passados três anos, nunca tivemos uma resposta concreta, em relação ao pavilhão de Miro. A Junta de Freguesia, juntamente com o Grupo Desportivo de Miro, conseguiram o terreno, existem acessibilidades, o projeto de arquitetura está elaborado, pelo que precisam de saber, da parte do Executivo, se existe ou não apoio; se querem entrar connosco neste projeto, ou com elaboração de uma candidatura, fazendo a prazo, de dez anos ou o que seja, mas iniciarem a obra. -----

-- Assim, solicito um comprometimento, ou não, por parte do Executivo, pois o Grupo de Miro movimenta muitas crianças e jovens, começam a ter problemas de espaço para poderem treinar e jogar, tendo muitas das vezes de se deslocar fora do concelho. Penso que isso é inadmissível e já é hora de começarmos a pensar nesta situação, além de que está a carta desportiva refere que isso poderá ser feito. Acho que as três entidades podiam tentar debruçar-se sobre este assunto.-----

-- Continuando, pretendia saber qual o ponto de situação do Hotel de Penacova, pois que segundo soube, houve vandalização do espaço; se existe alguma intervenção para atenuar essa situação, porque senão começa a ser desagradável ter este local, se não abandono, ao semiabandono.-----

-- Por último questiono acerca das verbas relativas aos fontenários, porque aparecem na revista vários e nenhum da freguesia de Friúmes. As pessoas começam a pensar que em Friúmes não existem fontenários.-----

-- Na altura o Senhor Presidente da Câmara disse-me para não avançar com os arranjos porque a verba estaria esgotada. Pergunto se para o ano tenho verba para arranjar os fontenários da freguesia de Friúmes.” -----

-- **Cristina Maria Nogueira Roma (PSD)** -----

-- Pretende fazer um breve comentário, na sequência de uma notícia recente que viu publicada num jornal, que incluía a fotografia de um sem-abrigo. Confessou que ficou um pouco estupefacta, pois considera que se trata da invasão da privacidade das pessoas.-----

-- É uma questão ética e por isso deixa à consideração, que em futuras intervenções, que esperam que não venham a acontecer, mas já aqui foram referidas algumas, certamente que respeitar a privacidade das pessoas seria uma boa estratégia. Sabe que isto é política, mas há coisas pessoais que não devem vir para a praça pública. -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Referiu o seguinte:-----

“Começo por desejar um excelente ano de 2013 e que saibamos aprender a viver com a crise. Recentemente disse aos meus alunos que, para eles viveram com aquilo que os adolescentes e as crianças da minha idade viviam, ainda é preciso andar muito para trás, porque se recuarmos a finais da década de 70 princípios de 80, brincávamos na rua com uma bola, fazíamos a baliza, que arredávamos quando passava um carro, criávamos as nossas próprias brincadeiras e éramos felizes. Agora, possivelmente, aprendemos todos a viver com muito e pode ser que o ano de 2013 nos ensine a viver com um pouco menos, mas se calhar podemos ser todos felizes na mesma, pelo menos assim acredito. -----

-- Depois permita-me que diga, caro António Catela: os grandes homens vêem-se quando olham para o interesse coletivo e não para o interesse pessoal. Ter a coragem de vir aqui dizer que estava disposto a sacrificar a sua freguesia, por outras do concelho, com bastante mais eleitores e que se calhar tinham outras hipóteses de continuar, é de facto de um grande homem, e é daqueles que não olha para si, mas olha para o interesse coletivo. Portanto deixe-me dizer-lhe que tenho de lhe tirar o chapéu à sua capacidade e à sua intervenção. -----



-- Salientar também que não estamos na Assembleia da República, sei que alguns gostavam, até porque certamente o vencimento de deputado é bem mais chorudo do que a senha da Assembleia Municipal. Mas estamos na Assembleia Municipal de Penacova para debater os problemas do nosso concelho, e não os da governação do país. -----

-- Contudo, o PSD em Penacova, pelo menos eu, também não sou como alguns que quando outros estão no Governo, por muito mal que façam a Penacova, batem sempre palmas. Eu não, quando entendo que está bem, digo que está bem, quando acho que está mal, digo que está mal.-----

-- Por falar no que está bem, não sei de quem foi a iniciativa, mas quero dar os parabéns pela árvore de Natal que foi feita junto ao edifício dos Paços do Concelho. Penso que foi uma iniciativa de louvar, gostei, critiquei o laço, não gostei, mas agora louvo a árvore de Natal. Porque se diz que estou sempre a dizer mal, quando tenho de dizer bem, também digo bem. -----

-- Seguidamente pretende fazer duas ou três perguntas ao Senhor Presidente, mas que não precisam de grandes respostas, apenas sim ou não, até para desfazer equívocos. Diz-se na blogosfera, que de facto agora está na moda, que o custo de aquisição do terreno, onde foi construído o parque de estacionamento, inclui a recuperação da casa do proprietário do terreno. Isso é ou não verdade?-----

-- Consta-se ainda que o custo do terreno inclui dois lugares no parque de estacionamento que foi agora construído. Isso é ou não verdade?

-- Depois uma questão de gestão mais caseira: apercebi-me que as casas de banho públicas, duas estão abertas e a deficientes está fechada. Há alguma razão para isso acontecer, foi um descuido e isso vai ser resolvido?-----

-- Registrar também que foram efetuadas obras na cantina da escola do 1º CEB de Figueira de Lorvão. Não vou tecer comentários acerca do que me disseram numa reunião que lá decorreu com os pais, só vou dizer que facto admito que não há dinheiro para fazer tudo. Sei que o mobiliário da cantina da escola do 1.º CEB está completamente degradado, as mesas são antigas, as cadeiras são velhas, foram emprestadas pelo Centro de Bem Estar que as cedeu na altura, já há alguns anos, para resolver o problema da cantina, mas disseram-me que foi montado um LCD no telheiro desta escola. Se não há dinheiro para repor cadeiras e mesas, penso que é desperdiçar dinheiro a comprar um LCD para o telheiro da escola, pois muita televisão já veem as crianças as crianças, até demais e entendo que era dispensável esse aparelho no recreio da escola. Gostava de facto que essa

situação fosse esclarecida e a ser verdade, qual a razão de ter sido posto um ecrã no recreio da escola”.-----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Iniciou a sua intervenção desejando que todos tenham tido um bom Natal e um ano de 2013 cheio de esperança, pois continua a acreditar no futuro, apesar de os cenários poderem não ser os mais favoráveis.-----

-- Em resposta às questões colocadas, referiu: -----

-- “Quanto ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, acerca das barracas da Câmara Municipal, admito que deve ter razão. Provavelmente depois de ter decidido não as emprestar, tivemos que fazer algumas exceções, até às vezes por pressão de alguns que estão nesta sala. Vou repetir o que disse há dias ao Senhor Eng.º José Figueiredo, responsável desse setor – emprestem as barracas dentro das disponibilidades, quando se estragarem não mando fazer mais nenhuma, mas enquanto estas existirem, a comissão de festas de S. Paio do Mondego pode pedir e para si especialmente vão ser emprestadas, devendo ser solicitadas com a devida antecedência. O problema não é cedê-las, mas sim os trabalhos de montagem e desmontagem, que implica disponibilizar pessoal e depois ficam outros trabalhos por realizar, que na minha perspetiva são mais importantes. -----

-- Em relação à revista municipal penso que fui muito claro e admito que o texto que consta, que não reli, esteja errado. -----

-- Efetivamente o Executivo da Câmara Municipal de Penacova, aprovou uma série de apoios, numa reunião anterior a 21 de Junho, porque todas as deliberações, mesmo sem fundos disponíveis, até essa data, não eram criminalizadas. Decidimos fazer a cerimónia formal de entrega e obviamente, só foi possível disponibilizar aquela verba, na altura, porque não houve festas do Município, pois, como sabem, quem organizou estas festas, a maior parte deste tipo de despesas são pagas a pronto. Por isso, se tivesse havido festas, não teria havido o dinheiro naquele momento, haveria com certeza posteriormente. O que eu disse, e foi isso que tentei transmitir, é que eu por causa da lei dos compromissos, não sabia quando é que poderia voltar a haver dinheiro para as associações e não queria ser acusado de ter dinheiro para as festas e depois não haver disponibilidade para apoiar as associações. Porque, como já tive ocasião de referir, uma despesa com fatura da EDP, por

exemplo, julgo que ninguém coloca em causa criminalmente, agora uma deliberação, que é uma opção do Executivo Municipal, já poderá ser diferente. -----

-- Na verdade não verifiquei o texto, mas admito que a sua crítica seja mais uma vez pertinente. -----

-- Quanto às nossas conversas, como sabe, nunca escolhi os meus amigos por credo, cor política ou futebolista e portanto faço muito gosto que esteja no rol dos meus amigos pessoais e até, não amigos políticos, mas sim de trabalharmos em parceria em benefício da sua terra, porque será com certeza em benefício da minha terra. O Senhor sabe disso e sei que me faz essa justiça.-----

-- Em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, agradeço os seus comentários acerca das obras de regeneração urbana da Vila. Todos sabemos que tem pontos fortes e pontos fracos, Penacova é o que é, não o conseguiremos mudar, seria possível fazer diferentes, melhor ou pior, é sempre discutível. Foi a nossa opção, a minha opção e aqui posso dizer com cunho pessoal e nalgumas coisas decisões pessoais.-----

-- Quanto à questão da gratuitidade do parque de estacionamento, há um conjunto de variáveis que ainda temos de analisar e só estaremos em condições de o fazer convenientemente, quando a sinalização estiver colocada, aferindo o tipo de pressão que existe dentro do parque, em que horários, para podermos eventualmente colocar essa situação.-----

-- Relativamente à questão das munícipes residentes em Ribela, esta situação foi analisada na última reunião do Executivo, onde foi decidido fazer a agregação de um grupo de pessoas e de vontades, onde consta também o Senhor Presidente da Junta ou quem o represente, no sentido de procurar ultrapassar esta situação. -----

-- A informação que disponho é que elas próprias oferecem alguma resistência e portanto é necessário estudar o assunto juridicamente, para verificar quem pode ter autoridade para as obrigar a saírem da situação em que se encontram, por eventualmente o Presidente da Câmara não o poderá fazer. -----

-- No que se refere à intervenção do Senhor Deputado Pedro Alpoim, associo-me pessoalmente à sua proposta de Voto de Louvor. Foi naquela casa que iniciei a minha atividade profissional, não propriamente na Escola, mas numa Instituição ligada à mesma e como já tenho dito, que ainda hoje tenho saudade de tudo aquilo, menos do salário. -----

-- Quanto á intervenção do Senhor Deputado Sérgio Assunção, no que se refere à Escola de Lorvão, é uma situação que muito me desagrada e nessa perspetiva estamos a tentar resolver o problema o mais rápido possível, procurando acautelar também os interesses do Município de Penacova. A empresa abandonou a obra pelas razões que sabemos, mas tal como presumi na altura, infelizmente o problema não era só a falta de pagamento do Município de Penacova, porque desde o dia 29 de Setembro que foi enviado o último cheque e a situação mantém-se inalterável, exatamente porque a empresa não terá condições para voltar à obra. Portanto estamos tentar resolver a situação, minorando o mais possível o prejuízo para o Município de Penacova. -----

-- Em relação aos fontenários, aproveito também para responder ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Friúmes, esclarecendo que não disse que a verba se esgotou, mas sim que devido à Lei dos Compromissos, não sabia quando poderiam voltar a deliberar nesse sentido. No entanto, em 2013 poderão avançar com estas intervenções, até porque não são verbas significativas, mas é um património de grande valor estimativo que devemos preservar. -----

-- Ainda relativamente ao exposto pelo Senhor Deputado Sérgio Assunção, se não houve mais recuperações deste património em Chelo, foi porque a sua Junta de Freguesia não pretendeu ou não foi a tempo, ou qualquer outra justificação, já que esta proposta foi feita a todos os Presidentes de Junta. -----

-- Portanto algumas Juntas de Freguesia aproveitaram mais do que outras, contudo ainda estão a tempo de o fazer. Se estivermos a falar de uma recuperação de 1.000€ ou 1.500€ podem avançar, se estivermos a falar de 6.000€ ou 7.000€, perguntem primeiro. De resto, os Senhores Presidentes de Junta também me farão essa justiça, posso não lhes fazer todas as perguntas que gostariam, mas nunca lhe limitei a atividade, pelo menos de forma a barrar-lhe as opções que eles tomam e as obras que pretendem levar a efeito. -----

-- Relativamente à publicidade a privados na revista municipal, não percebi e portanto ou volta a questionar, ou tenho de verificar na revista, porque não percebi a questão. -----

-- No que se refere ao Hotel de Penacova, a resposta infelizmente continua a ser a mesma, sendo certo que trabalho todos os dias, na tentativa de solucionar este problema. -----

-- Quanto ao Pavilhão Desportivo de Miro, nunca me comprometi com o Senhor, embora já lhe tenha dito uma vez, que se o Grupo Desportivo de Miro avançar, o Município de Penacova não tem condições para não apoiar, em pelo menos 25% da obra. Contudo também lhes peço que solicitem a opinião ao União Popular de Chelo, porque a acreditar

naquilo que me fazem chegar, já estão arrependidos de ter feito o investimento. Portanto, é necessário ponderar todas as situações mas não me sentiria em condições de não participar com 25% este investimento do Grupo Desportivo de Miro, e é isso que me posso comprometer aqui hoje. Para além disso temos de conversar, talvez esperar por melhores anos, ou procurar soluções alternativas de financiamento.-----

-- Em relação ao exposto pela Senhora Deputada Cristina Roma, quanto à fotografia do sem-abrigo, o seu comentário pode ser pertinente, mas fico satisfeito porque quando foi tirada, esse munícipe já não estava nessa condição. Foi a minha modesta contribuição para o efeito, embora, como já disse aqui ao Senhor Deputado Luís Amaral, eu já tinha feito a minha parte numa solução, na minha perspetiva melhor, mas ele não a quis aproveitar. Foi opção dele, contudo eu já estava de consciência tranquila, mas agora mais estou.-----

-- Quanto ao exposto pelo Senhor Deputado Carlos Sousa, no custo de aquisição do terreno onde foi construído o parque de estacionamento não está incluída a reparação da casa do proprietário, mas se calhar deveria estar, não só aquela mas também outras. É algo que já foi sugerido pela Senhora Vereadora Fernanda Veiga, se através da elaboração de um regulamento, não poderíamos incluir em orçamento o apoio à recuperação do património edificado, e este é um bom exemplo disso. Julgo que é uma questão que temos de pensar, para que eventualmente em orçamentos futuros, se legal e regularmente possível, possa ser contemplado.-----

-- Quando se diz que esta construção deveria ter sido demolida, não gosto de respostas taxativas, pois certamente também foi nessa perspetiva que no passado se disse que a Pensão Viseu devia ser demolida, e hoje já se diz precisamente o contrário. Portanto é necessário algum cuidado nestas questões, não digo que a solução seja a melhor, mas é preciso ponderar as situações que depois são irreversíveis. -----

-- De igual modo, também não está incluído nenhum lugar no parque de estacionamento. ---

-- Relativamente à casa de banho de deficientes, vou procurar saber o que se passa.-----

-- No que se refere ao LCD da escola de Figueira de Lorvão e às outras questões que colocou, não sei se é bom ou mau, pois não sou educador. De qualquer forma, não sei como são as educadoras de Figueira de Lorvão, mas por exemplo na escola do Seixo fazem questão de a ter e aproveito desde já para solicitar ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalho para ajudar a colocar a TDT. -----

### **Senhor Vice-Presidente Ernesto Fonseca Coelho**

Reportando-se à cantina de EB1 de Figueira de Lorvão, foi um assunto a que se referiu na sessão de setembro passado e o que disse foi cumprido, tendo a adjudicação das obras ficado a cargo da Junta de Freguesia, no âmbito da colaboração existente. Mais informou que tem acompanhado pessoalmente a obras.

-- “Sobre este assunto e em jeito de parêntesis, quero dizer que não se pense que a obra foi adjudicada a esta Freguesia, pelo facto de ser do PS, pois temos o mesmo tipo de procedimento como por exemplo com a Junta de Freguesia de Lorvão relativamente às obras no Jardim de Infância da Aveleira. O Senhor Presidente não está presente, mas tinha intenção de lhe perguntar como estão a decorrer as obras previstas para aquele Jardim de Infância, e que são obras ainda mais onerosas ainda do que aquelas que estão a ser feitas na EB1 de Figueira de Lorvão. -----

-- Na verdade, para mim há apenas munícipes e não outra coisa, enquanto aqui estiver o tratamento é igualitário, a minha função é servir, não estou aqui para receber elogios. -----

-- De qualquer forma não deixou de ser aqui referido que as obras estão a ser feitas. O mesmo não aconteceu em relação à situação do sem-abrigo já realojado e lamento que o Senhor Luís Amaral, que tanto se bateu pelo realojamento do Senhor Cirilo, tenha prescindido do seu tempo de intervenção e não tenha tido uma palavra para vir aqui reconhecer o trabalho do Município na resolução do problema. -----

-- Para o alojamento deste munícipe foi disponibilizado o espaço que anteriormente era ocupado pelos serviços do Ministério da Agricultura, fizeram-se obras profundas nesse local, que foi preparado e mobiliado, pelas nossas colaboradoras da ação social. E porque se pretende manter a qualidade das instalações, a Câmara, através dos serviços de ação social, assumiu a responsabilidade de semanalmente ir fazer a limpeza do apartamento, para que não se degrade. Fomos mais longe do que simplesmente realojá-lo, havendo também o compromisso de lhe irem dar banho semanalmente. -----

-- Quanto ao mobiliário do refeitório da escola de Figueira de Lorvão, não vou dizer que o Senhor Deputado se precipitou, mas sim que as obras ainda estão por terminar. As mesas que lá existem terão sido emprestadas pelo Centro Social ou seriam de escolas, segundo outras versões, mas isso é secundário. O facto é que o refeitório dessa escola irá ter

mobiliário novo. Também não está ainda resolvido o problema das fossas sépticas, no entanto, e segundo informação do Senhor Presidente da Junta, já existe autorização por parte do proprietário do terreno onde será instalada. -----

-- No que se refere ao LCD, ao que sei foi uma oferta da Junta de Freguesia.” -----

-- **Senhora Vereadora Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva** -----

-- Começou por desejar um ótimo ano de 2013 a todos os presentes e suas famílias. -----

-- De seguida reportou-se a um assunto focado pelo Senhor Deputado Carlos Sousa – a árvore de Natal. -----

-- “Esta construção, em tempos de crise, foi possível com apoio de duas empresas de Penacova, a quem quero deixar, em nome da Câmara Municipal, o nosso agradecimento: a Água das Caldas, na pessoa do Senhor Urbano Marques, que desde o primeiro momento se mostrou disponível para colaborar, e à JTSL, que ofereceu a estrutura para uma árvore com esta dimensão, que suporta 3.000 garrafas. -----

-- Esta ação envolveu também uma equipa multidisciplinar da Câmara Municipal, desde o arquiteto ao engenheiro que fez os cálculos, assim como os restantes colaboradores da Câmara Municipal, que sempre que são solicitados para estas atividades, para engrandecer o nome de Penacova, o fazem com toda a dedicação. A todos eles o nosso agradecimento.”

-- **Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões** -----

-- Expôs:-----

-- “Pretendo dar uma pequena explicação, uma vez que também fui interpelado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Friúmes. -----

-- Tal como foi referido pelo Senhor Presidente da Câmara, é evidente que têm de apoiar em 25% a obra do pavilhão de Miro. Mas também devo lembrar que os altos responsáveis do Governo da Nação, dizem que os tempos não são para aventuras e como tal temos de ser comedidos, e se a obra avançar, a estrutura financeira deve estar montada, começando desde logo pela candidatura que deve ser bem elaborada, para que possa ser aprovada. -----

-- No que se refere à Carta do Desportiva para o Concelho de Penacova, que ainda não está aprovada, lembro que na altura o Prof. Rochette, referiu que o concelho de Penacova

necessitava de mais um pavilhão, mas que o mesmo deveria ser construído na sede do concelho – um pavilhão multiusos para servir todas as associações do concelho. -----

-- Recordo-me das suas palavras, onde estava presente também o Senhor Manuel Nogueira, Presidente do Grupo de Miro, onde disse: “Penacova não tem que cometer erros que foram cometidos por esse país fora. Hoje o Senhor é Presidente do Grupo de Miro, mas quando deixar de o ser o que acontecerá? Será mais um elefante branco que ficará construído?” -----

-- Efetivamente, o Grupo de Miro faz um trabalho louvável em termos dos escalões de formação, mas também utiliza o pavilhão do Município de Penacova sem quaisquer custos de aluguer, água ou luz, o que não acontece com outras associações deste concelho. -----

-- Como foi referido pelo Senhor Deputado Carlos Sousa, cada vez temos de viver com mais dificuldades, embora não me resigne tanto, pois as pessoas merecem esse respeito, que cuidemos delas para que não haja retrocesso civilizacional, mas o pavilhão do Município terá que ser este nos tempos mais próximos. -----

-- De salientar também que numa reorganização territorial tanto se pode extinguir freguesias, como criá-las. Como disse e até indo de encontro às palavras dos Senhores Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego, primeiro temos de saber quais as competências que queremos para as Juntas de Freguesia. -----

-- A este propósito, já uma vez ouvi o nosso Presidente da Câmara dizer que para Penacova tanto podem ser suficientes quatro como trinta. É necessário saber qual o papel que queremos para as Freguesias e só depois fazer a reestruturação, não à pressa, em cima do joelho e bater no elo mais fraco. -----

-- Não podia deixar de me associar ao Voto de Louvor proposto pelo Senhor Deputado Pedro Alpoim e aos excelentes serviços que a Escola Beira Agueira tem prestado nos últimos anos a Penacova e não só.” -----

-- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** -----

-- Expôs que o n.º 3, do artigo 23º do Regimento da Assembleia Municipal, refere: “Terminado o primeiro período de intervenção, cada bancada, com assento na Assembleia Municipal, dispõe de um período adicional de cinco minutos, para questionar ou formular pedidos de esclarecimento ao Presidente da Câmara. Tais questões ou pedidos de



esclarecimentos, só poderão incidir sobre os assuntos pelo mesmo abordados nas suas respostas às intervenções do primeiro período.”-----

-- Portanto, cada bancada terá cinco minutos, podendo inscrever os membros que entender, desde que respeitem o tempo concedido e que incida sobre as questões abordadas.-----

-- Assim usaram da palavra os Senhores:-----

-- Pela Bancada do PS:-----

-- **Paulo Alexandre de Lemos Coelho (PS)**-----

-- Perguntou se a comparticipação de 100% para recuperação de chafarizes e valetas se vai manter para o ano de 2013, ou se é apenas para situações que ficaram pendentes de 2012.-----

-- **Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis (PS)**-----

-- Referiu que relativamente à deslocação a Lisboa, foi devidamente divulgada e não foram apenas pessoas do Partido Socialista, foram pessoas independentes, do PSD, do PCP. Portanto é totalmente falacioso o que foi dito, ou lhe deram a informação errada ou não teve o cuidado de saber quem esteve presente.-----

-- **Pedro João Soares Assunção (Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Lorvão)**-----

-- Salientou: “a Escola de Figueira de Lorvão tem uma comissão de pais, que reuniu algumas vezes com a Junta de Freguesia, uma das quais também com a presença do Senhor Vice-Presidente, e tem constatado que estão satisfeitos com as obras que foram realizadas. As questões que tem surgido são comunicados à Câmara e não tem havido qualquer tipo de problema. Mas parece que o Senhor Deputado Carlos Sousa sabe mais do que eu, as pessoas vão-lhe dizendo a ele e eu fico admirado, porque da comissão de pais ninguém se queixou das obras nem de nada do que lá está.-----

-- O Senhor Deputado Carlos Sousa referiu-se, na passada reunião desta Assembleia Municipal de 28 de Setembro, às obras que se deveriam fazer nesta escola, dizendo que seria de bom senso que o alpendre fosse fechado. É engraçado porque na Assembleia de

Freguesia realizada no dia anterior, 27 de Setembro, já tinha sido referido pelo Senhor Presidente da Junta de Figueira de Lorvão que se iam fazer essas obras, não sei se teve espirito santo de orelha ou não. -----

-- No que se refere ao LCD, o espaço onde está instalado foi fechado, já não é um alpendre. Existia um televisor antigo que foi transferido para a sala de cima e a Junta de Freguesia, por decisão própria, colocou lá um LCD, que é útil, porque há alunos que chegam mais cedo, ou que saem mais tarde. -----

-- Em relação ao mobiliário, “Roma e Pavia não se fizeram num dia”, a Câmara Municipal não tinha contemplado essa questão e a Junta de Freguesia de Figueira de Lorvão disponibilizou-se a pagar as mesas e as cadeiras para o refeitório, que em princípio serão instaladas até ao mês de março. -----

-- No entanto gostaria que o Senhor Deputado, que vê tantas coisas, fosse também ver as obras da escola de Figueira de Lorvão, porque não é só o que se diz, é preciso ver “in loco”.

-- Pela Bancada do PSD: -----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Referiu: -----

-- “Reportando-me à questão dos fontenários e no seguimento da revista de publicidade em relação ao foi feito no nosso concelho, em finais de 2011 o Senhor Presidente da Câmara realizou uma reunião com todos os Presidentes de Junta, onde, em vez de nos auscultar acerca do que nós identificávamos como necessidades, foi-nos imposto que iríamos, no ano de 2012, incidir sobre recuperação de fontenários e recuperação de valetas. Quanto aos fontenários, eu entendo e naturalmente vou recusar-me a recuperar aquilo que é património do Município, porque muitas vezes, aquelas que são as funções e responsabilidades das Juntas de Freguesia são assumidas pela Câmara Municipal, sem que sejamos avisados prévia ou antecipadamente. Portanto, de forma alguma, vou estar a reparar fontenários, propriedade do Município, porque é sua responsabilidade, assim como a recolha do lixo, o saneamento, entre outras. -----

-- Os fontenários, na Freguesia de S. Pedro de Alva, merecem ser recuperados, mas sugiro ao Senhor Presidente da Câmara que o faça, porque tenho outras prioridades e outras envolvências. Entendo também que até os recursos humanos das equipas da Câmara Municipal, poderão fazer este tipo de intervenções. E quando vejo associações deste

concelho a assumirem as responsabilidades que supostamente foram endossadas às Juntas de Freguesia, não quero fazer parte de mais uma coletividade deste concelho, porque sou Presidente de uma Junta de Freguesia.-----

-- Relativamente à construção de valetas, é um processo longo, que tem vindo a decorrer e que eu próprio lhe sinalizei, através de um ofício datado de fevereiro de 2010, um conjunto de necessidades. No decorrer de todo este processo, só em Novembro de 2012, foi comunicado oficialmente que valetas é que poderíamos construir na Freguesia de S. Pedro de Alva, atendendo às disponibilidades do Município, que as irá custear a 100%. -----

-- De facto demorou muito tempo e verifica-se, efetivamente, que a revista não contempla muito de S. Pedro de Alva, o que lamento. O Senhor Presidente da Câmara certamente também lamentará, mas ainda tem cerca de dez meses para atingir aquilo que foi o resultado do meu mandato anterior, ou seja, alcançar o investimento direto do Município, na Freguesia de S. Pedro de Alva de mais 324.000€. -----

-- Julgo que não será fácil, é um desafio que lhe faço, porque é necessário investir, as carências em S. Pedro de Alva são enormes, como o Senhor bem sabe. Dou-lhe como exemplo a questão do saneamento do Silveirinho, pretendendo também saber se conseguimos avançar com essa situação para o próximo ano, porque tecnicamente o Senhor ficou em averiguar se seria possível ou não canaliza-lo para a ETAR de S. Pedro de Alva.-----

-- Finalizando, muito mais a dizer, quem perde é esta Assembleia e as populações que nos elegeram.” -----

-- **Paulo Roberto Coimbra Serra (Presidente da Junta de Freguesia de Friúmes)**-----

-- Expôs:-----

-- “Relativamente à questão referida pelo Senhor Presidente da Câmara e pelo Senhor Vereador do Desporto, nos últimos três anos tem sido assim – o Senhor Presidente diz uma coisa, o Senhor Vereador diz outra. O Senhor Presidente confirma que quer ter uma reunião connosco e estudarmos a possibilidade de fazer uma candidatura, ou pelo menos começarmos a pensar no assunto, o Senhor Vereador escapa-se sempre a alguma coisa, que se calhar é melhor construir na sede do concelho, ou porventura no baixo concelho. Ou seja, tenta sempre fugir à questão e nunca se sentou connosco para termos uma reunião e tentarmos conseguir um financiamento, ou pelo menos estudarmos o *dossier*. -----

-- Assim, gostaria de ser informado de qual a postura da Câmara: é a posição do Senhor Presidente de nos juntarmos e vemos se há possibilidade, ou se é a posição do Senhor Vereador que tenta sempre escapar à situação? -----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Tomou a palavra para responder às questões entretanto colocadas, referindo: -----

-- “Quanto aos fontenários, não vou aqui discutir de quem é a propriedade, penso que é património público e todos nós temos responsabilidades. Admito que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva tenha razão e que o património seja municipal, no entanto o Município também se comprometeu a financiar em 100%, apenas se pretendeu agilizar estas questões, pela proximidade que as Juntas de Freguesia têm. Por isso sugeri que se processasse desta forma, mas não impus, tanto assim é que algumas Juntas de Freguesia que não o fizeram e foram apoiados noutros projetos que solicitaram. -----

-- No que se refere às valetas, a questão é diferente, foi solicitado por vários Presidentes de Junta e de facto é um processo que já vem desde 2010, que se vai fazendo à medida das possibilidades. -----

-- As prioridades são sempre discutíveis e também se definem em função dos custos, pois certamente que pavimentar a estrada da Aveleira é mais prioritário do que recuperar o fontenário daquela mesma povoação. No entanto na recuperação do fontenário são necessários apenas 500€, enquanto para pavimentar a estrada da Aveleira preciso de 500.000€. -----

-- Quanto à questão colocada pelo Senhor Deputado Paulo Coelho, de facto o acordo que temos com alguns Presidente de Junta, é em 2013 continuar a participar, até porque algumas obras já estão executadas e outras ainda não, como o caso de S. Pedro de Alva, mantendo-se as mesmas condições de financiamento de 2012. -----

-- Como podem verificar, no orçamento que hoje se apresenta para o ano de 2013, mantém-se o valor previsto das transferências para as Juntas de Freguesia, tanto nos protocolos de pequenas obras, como em outros. Contudo, temos de ter consciência que este ano vamos ter duas obras com algum significado, nomeadamente na escola de Figueira de Lorvão e uma intervenção da mesma natureza no Jardim de Infância da Aveleira que nos vão levar alguns recursos.-----

-- Certamente que, se durante o próximo ano, como ainda tenho esperança, conseguirmos alavancar receitas de acordo com o que é o nosso orçamento, eventualmente teremos margem de manobra para pensar em outros investimentos. -----

-- Neste momento mantém-se a comparticipação de 100% para as obras que estão por pagar ou para as que estavam previstas. -----

-- No que se refere à questão da reunião, solicita ao Senhor Presidente da Junta que formalize o pedido. -----

-- Relativamente ao saneamento do Silveirinho, ainda não aferi essa questão técnica, mas de acordo com a opinião do responsável por este setor, Eng.º José Figueiredo, a ETAR de S. Pedro de Alva não o comporta. Se o POVT cofinanciar em 85% as candidaturas que apresentámos em Novembro, possivelmente ainda terá uma boa nova antes do final de 2013. -----

-- Ainda em relação ao saneamento, neste momento está na agenda do Governo, fundir os sistemas em alta, que no nosso caso inclui a SimLis (área de Leiria), a SimRia (área de Aveiro) e as Águas do Mondego, para depois verticalizar, ou seja, juntar na mesma entidade o abastecimento em alta e o abastecimento em baixa, tal como estava previsto anteriormente. Esta situação eventualmente evitaria o problema da contestação do tarifário, que teria sido atualizada por outra entidade que não o Município e cujos valores seriam superiores aos atuais e de que posso dar alguns exemplos. Reportando-me apenas à água e saneamento, uma família que gaste 10 m<sup>3</sup>, que segundo dizem os técnicos é a média nacional, em Penacova paga 14€. Se este sistema tivesse avançado em 2011, como era suposto, pagaria 15,46€, acrescido da atualização de acordo com a taxa de inflação e em 2016 pagaremos todos 28,09€. Portanto como vêm o tarifário de Penacova não é baixo, mas o futuro reserva-nos muito mais. -----

-- Neste momento que não dependa de nenhum acordo com as Águas do Mondego, nem de terceiros, podemos avançar com o saneamento de Chelo e Chelinho, já que a elevatória da Rebordosa está feita. Podemos ainda fazer o abastecimento de água à Freguesia de Sazes, porque o fornecimento pelas Águas do Mondego, é feito pelo Alto da Espinheira, considerado em alta, sendo que dali para a frente se inclui nas baixas, embora o contrato de concessão diga que deviam ser eles a fazer a obra e depois repercutirem sobre nós o investimento, mas eventualmente também a podemos fazer. -----

-- Certamente que esta empresa também nos deixa executar a ETAR de Travanca do Mondego, mas obviamente que não temos condições de fazer isso, pois ainda temos que fazer os nossos investimentos em baixa que estão por concretizar. -----

-- Por outro lado, a solução para o abastecimento da Freguesia de Friúmes precisará de acordo do Município de Vila Nova de Poiares. -----

-- Tudo o resto não conseguiremos fazer sozinhos sem assumir responsabilidades de outros. Se forem desbloqueados os cerca de três milhões de euros, que eu não acredito porque ele não é só para Penacova, naturalmente que podemos pensar noutros louros, mas neste momento a minha prioridade é fazer aquilo que está sob a nossa responsabilidade – saneamento de Chelo e Chelinho, abastecimento de água à Freguesia de Sazes e insistir também junto do Município de Vila Nova de Poiares e Águas do Mondego. Poiares para já tem problemas de qualidade da água e segundo se diz, embora não em termos formais, também tem a ver com o reservatório de S. Pedro Dias, mas é algo fácil de resolver, havendo vontade dessas entidades. -----

-- **Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões** -----

-- “Em resposta ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Friúmes, foi o Senhor que se referiu à Carta Desportiva e o que mencionei é o que consta deste documento. -----

-- Na verdade os estudos valem o que valem, não quer dizer que se aplique rigorosamente o que lá está, mas efetivamente não há aqui nenhuma divergência entre mim e o Senhor Presidente relativamente ao pavilhão em Miro. Eu serei o primeiro a defender se ele for exequível. -----

-- Também tem aqui a nossa garantia, até porque é uma área que o Senhor Presidente domina, que se a candidatura for feita, será bem elaborada e não será chumbada como foram outras em anteriores executivos. -----

-- De salientar também que normalmente os Senhores Vereadores vêm com o Senhor Presidente às reuniões da Assembleia Municipal por respeito pelos Deputados deste órgão, pois julgo que é nossa obrigação estarmos aqui para responder às questões que nos colocam. Penso que é isto que se passa nos outros Municípios, todos nos merecem respeito e o nosso dever enquanto eleitos, porque somos pagos para isso, é estar aqui e respeitar todos os membros desta Assembleia.” -----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Em resposta a um comentário do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, em que falou num investimento direto de 354.000€, de facto este Executivo, infelizmente ainda não lançou nenhuma obra significativa para S. Pedro de Alva, mas já pagou 400.000€ relativos à Extensão de Saúde. Portanto, julgo que isso também deve ser registado, porque na verdade a obra não foi mérito deste Executivo, mas o pagamento foi quase exclusivamente nosso.-----

-- Seguida foram colocados a votação os seguintes documentos: -----

-- Doc. 1, Voto de Louvor apresentado pelo Senhor Pedro Tiago Figueiredo Alpoim:-----

-- Aprovado com 26 (vinte e seis) votos a favor e 2 (duas) abstenções, por parte dos Senhores Luís Miguel Lopes Adelino e António Manuel Carvalho Rodrigues.-----

-- Doc. 2, Moção apresentada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Mondego: -----

-- Aprovada com 18 (dezoito) votos a favor e 10 (dez) abstenções, por parte dos Senhores: Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Gabriel Martins Sousa, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino e Paulo Roberto Coimbra Serra. -----

-- Esta Moção deverá ser comunicada à Presidência do Conselho de Ministros, Presidente da Assembleia da Republica, Presidente da República e Presidente da Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território. -----

-- Declaração de Voto:-----

-- **António Manuel Teixeira Catela (Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego).** -----

-- Embora concorde em parte com o que consta dos últimos três pontos da Moção, não foram ouvidos na construção da mesma. Por outro lado são feitas determinadas referências que saem fora do âmbito do que é o seu entendimento, e por isso o sentido de voto foi a abstenção.-----

-- Neste momento ausentaram-se da reunião os Senhores: Gilberto dos Santos Morgado Duarte e Álvaro Capêlo e Silva. -----

### III

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

#### **3.1 - APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO ARTIGO 53º, ALÍNEA E), DA LEI N.º 169/99 DE 18 DE SETEMBRO;-----**

-- O **Senhor Presidente da Câmara** procedeu à leitura da informação nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro. -----

-- Neste ponto inscreveram-se os Senhores: -----

-- **Pedro Miguel Fernandes Dinis (PS)** -----

-- Reportando-se à informação prestada pelo Senhor Presidente da Câmara, falou na questão da transferência para a Associação de Arbitragem e Conflitos de Coimbra, no valor de 1.246,99€, para pagamento da quota anual. Considerando que não existe em Penacova nenhum Julgado de Paz, nem se pensa em instalar, o que existe mais próximo funciona em Vila Nova de Poiares, pretendia que me esclarecesse o que justifica ou eventualmente impõe a transferência desta verba. -----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--



-- Relativamente à deslocação a Newark, gostaria de saber quais os valores gastos pelo Município, sabendo que o resultado para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Penacova foi de 4.500€. Certamente teremos de começar a equacionar se essa despesa é compensada pela receita. -----

-- Nessa longa lista de pagamentos, continuo a não ver mencionados dois pedidos de protocolo, para aquisição de cadeiras que posteriormente foram cedidas para a Casa do Povo de S. Pedro de Alva. Para quando o pagamento das mesmas?-----

**-- Senhor Presidente da Câmara -----**

-- Relativamente às questões que lhe foram colocadas, esclareceu: -----

-- Quanto ao exposto pelo Senhor Pedro Dinis, é uma questão que também já coloquei algumas vezes e possivelmente só por inércia é que o Município ainda é associado. É algo que já vinha do passado e numa Assembleia Geral tinha intenção de aferir da pertinência ou não de estarmos associados, mas na altura estavam para ser feitas remodelações de princípios, nomeadamente em relação á Instituição e decidimos continuar como associado. Se me perguntar se o Município de Penacova tem tido retorno, que saiba não diretamente, possivelmente os munícipes de Penacova poderiam ter por utilizar os seus serviços, portanto se calhar é uma quota que eventualmente é mesmo por inércia que se mantém. -----

-- Na oportunidade, porque falou nestas questões, sendo uma matéria que técnica e juridicamente domina, certamente que me poderá ajudar a refletir em relação a estas matérias. -----

-- Relativamente à questão colocada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, o custo da deslocação foi de cerca de 637€, por pessoa (Presidente da Câmara, Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Penacova e Comandante da mesma Associação), sendo o alojamento disponibilizado pelo Grupo de Amigos de Penacova. A este propósito, quero deixar um agradecimento pessoal ao Senhor Arquiteto Carlos Mendes, pois foi devido a relações familiares que tivemos alojamento sem custos. Ele acompanhou-nos, pagou a sua viagem e nós beneficiámos do facto de não termos tido custos com o alojamento. -----

-- No que se refere ao protocolo vou ter de verificar esta situação para poder responder à posteriori. -----

### **3.2 - PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE PENACOVA, A APRESENTAR À ASSEMBLEIA MUNICIPAL.**-----

-- **Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões** -----

-- Expôs que face à oportunidade surgida com a entrada em vigor da Lei n.º 49/2012, de 29 de Agosto, se procedeu a esta proposta de reestruturação dos Serviços Municipais de Penacova. -----

-- Dispõe o Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, que é competência da Assembleia Municipal aprovar o modelo de estrutura orgânica, definir o número máximo de unidades orgânicas flexíveis, definir o número total de subunidades orgânicas e definir o número máximo de equipas de projeto. -----

-- Assim, a proposta apresentada pela Câmara Municipal é a seguinte: -----

-- A manutenção do modelo de estrutura hierarquizada dos Serviços Municipais de Penacova, nos termos dos artigos 9.º, n.º 1, alínea a), e 10.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro; -----

-- A definição de um máximo de três unidades orgânicas flexíveis (atualmente temos duas);

-- A definição de um máximo de 20 subunidades orgânicas; -----

-- A definição de um máximo de duas equipas de projeto. -----

-- Esta reorganização dos serviços têm como principal objetivo garantir uma melhor racionalidade e operacionalidade dos serviços autárquicos, assegurando maior autonomia de decisão, que tenha sempre como contrapartida uma responsabilização mais direta dos autarcas eleitos. Pretende-se também prestar um melhor serviço e aumentar a proximidade aos munícipes e às populações, garantindo assim uma maior rapidez e resposta eficaz a esses mesmos munícipes. -----

-- As principais alterações foi a criação de uma nova Divisão – Ambiente e Serviços Urbanos, que irá ficar responsável pelos serviços de água e saneamento, pelo Gabinete Técnico Florestal e manutenção das viaturas do Município. Face ao progressivo aumento de exigências, nomeadamente no que se refere ao fornecimento de água e tratamento dos resíduos sólidos, que provavelmente, mais dia, menos dia, estes serviços sairão da Câmara e possivelmente irá ser criada uma empresa, segundo intenção do atual Governo, mas enquanto assim não é temos que responder a cada vez maiores exigências em termos da

ERSAR. Somos avaliados de forma cada vez mais rigorosa e por isso é necessário criar uma estrutura que possa dar resposta a essas situações. -----

-- Em termos da Divisão de Ação Social e Educação, retirou-se os serviços de turismo, cultura, biblioteca e museus e serviços do desporto e juventude, para uma maior responsabilização aos autarcas eleitos. Por outro lado, face à situação económica do país, como o Senhor Presidente da Câmara já teve ocasião de referir publicamente, nas últimas reuniões do Executivo, possivelmente, tem vindo mais processos de ação social mais recentemente do que nos últimos três anos. É, portanto, necessário dar uma resposta cada vez mais eficaz e de proximidade, pois as pessoas assim o exigem.-----

-- Em traços gerais é isto que me apraz dizer, colocando-me à disposição para responder a qualquer questão que pretendam colocar.-----

-- Inscreveram-se os Senhores: -----

-- **António Manuel Teixeira Catela (Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego)**, que referiu:-----

-- “Em relação a este assunto, a bancada do PSD vai votar contra esta proposta, pois não é a dez meses de novas eleições que se fazem reestruturações de serviços. A lei previa isso, mas podia manter-se tal como estava, reorganizando, e penso que não era preciso criar mais um cargo dirigente. -----

-- O que sustenta a proposta não tem o mínimo de cabimento, dado que a DASCE tem um Vereador, uma Chefe de Divisão, duas Assistentes Sociais e todo um conjunto de Técnicos a trabalhar, pelo que não será por sobrecarga de serviço que isto está a acontecer. Possivelmente todos sabemos o que está por detrás desta reorganização e é muito mau para todos, se pensarmos um pouco mais seriamente sobre isso. -----

-- Na minha ótica, se fosse possível criar mais uma Divisão e um cargo dirigente, havendo esse propósito, esta deveria incluir os recursos humanos, os serviços de administração geral, a contabilidade, os serviços de gestão financeira e patrimonial, onde se constata, na minha opinião pessoal, alguma falta de soluções, poucos funcionários para tantos problemas e talvez sem saberem muito bem quem manda em quem. -----

-- Ainda bem que ouvi o Senhor Vereador, porque ele referiu exatamente o que eu vou aqui dizer - deixar o turismo, cultura, desporto e juventude fora de uma divisão, deixa estes pontos completamente desgarrados. Deixa a maior aposta do concelho e deste Executivo, debaixo de uma carga política enorme, o que também não me parece nada bom nos tempos que correm, mas é tão-somente a minha opinião.-----

-- Estranho que ainda há bem pouco tempo, para algumas pessoas e uma delas até funcionária da Câmara Municipal, este Executivo ter sido o melhor de sempre que por aqui passou e isso foi dito aqui numa reunião da Câmara Municipal. Agora não percebo como é que se retiram serviços a essa Divisão, dando a entender que é muito serviço, quando todos sabemos que está recheada de muitos técnicos, bons técnicos, segundo me parece, e com muita capacidade para poder resolver os problemas do concelho.-----

-- Inclusivamente como gosto de me documentar sobre assuntos e colher opiniões, perguntei pessoalmente à Dr<sup>a</sup> Zulmira, Chefe de Divisão da DASCE, se não estava conseguir gerir a Divisão e o que me disse foi:“que nunca se tinha queixado a nenhum dos Vereadores de falta de tempo e sempre se esforçou por cumprir o que lhe foram solicitando” e ainda segundo as suas palavras “nem sequer soube que estava a ser preparada esta reestruturação; que sempre tudo correu bem com os Vereadores enquanto não entraram para a cultura e para o desporto pessoas da confiança política dos respetivos Vereadores”. Disse-me também que “se sentiu dispensável a partir daí”.-----

-- Verifiquei vários organigramas de concelhos vizinhos, alguns do PSD outros do PS, e aproveitei até para ver um organigrama da Câmara de Mortágua e outros que são exatamente a mesma coisa - a Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural engloba a Educação e Juventude, a Ação Social e Saúde, a Cultura, Desporto e Tempos Livres e Turismo. Dos mesmos também consta a Divisão Administrativa e Financeira, a que me referi e que considero que seria necessária. -----

-- De qualquer forma esta é uma decisão e uma responsabilidade vossa, mas este é o meu entendimento.”-----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- “Sobre esta matéria e relativamente às opiniões traçadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, é evidente que quando se faz um processo desta natureza, temos sempre intenção de melhorar, correndo o risco de não o fazer e

contando com os recursos que temos e que obviamente todos serão sempre poucos, na minha perspectiva. -----

-- Mas falando na questão da disponibilidade, não quero deixar de referir, até porque consta de uma ata, a Dr.<sup>a</sup> Zulmira esteve presente numa reunião do Executivo, onde veio clarificar uma questão que se levantou logo no início do mandato, de que o Município de Penacova contratou uma Assistente Social, irmã de um Vereador e portanto, supostamente, para a opinião pública, era fácil dizer que foi o Vereador que influenciou. Mas de facto ela veio aqui fazer essa justiça, de que na realidade houve pressões para ser aquela pessoa, mas não foram do Senhor Vereador, foram exactamente da Dr.<sup>a</sup> Zulmira, Chefe de Divisão, que conhecia a pessoa em causa pelo trabalho que tinha desenvolvido e a alegação que fazia na altura era precisamente falta de tempo. Pode dizer-me que com essa contratação, a questão foi ultrapassada, é verdade.-----

-- Mas efetivamente tudo é relativo e com a profundidade que queremos ou que gostamos de lhe dar e até das nossas preferências pessoais. Reconheço que por exemplo em relação aos processos de contra ordenação, que estão sob a minha alçada, não me dá gosto pegar neles, enquanto em outras matérias é completamente diferente e tenho tendência para me debruçar mais sobre esses assuntos. -----

-- Isto para dizer que a questão do tempo é sempre relativa, todos seremos sempre poucos, mas obviamente que a Ação Social e Educação vai ter aqui um papel preponderante e coincidência ou não, o facto é que tem vindo mais questões à reunião de Câmara relativos ao setor de Ação Social. -----

-- Relativamente à não criação da Divisão Administrativa e Financeira, a nossa opção foi manter tudo o que é instrumental sem Divisão, mas sou tentado a concordar consigo, até porque penso que a lei permitia que um Município como o de Penacova pudesse ter quatro Divisões. Contudo também não quis correr o risco de criar mais um lugar, mais um salário elevado, mais um custo com pessoal. -----

-- Por outro lado, também é verdade, e eu não controlo o trabalho do dia-a-dia dos funcionários, mas nota-se que na seção financeira há uma pressão grande. Também tenho de fazer essa justiça, se há uma pessoa que passa aqui mais horas do que eu é a Dr.<sup>a</sup> Anabela Marques e será por alguma razão, não deve ser por gosto pessoal, com certeza absoluta, significa que tem trabalho para fazer. -----

-- Contudo a minha decisão pessoal foi não criar essa Divisão, mantendo-se como antes, pois também é uma área que tenho alguma sensibilidade e vamos tentar que assim continue. Isto não é imutável, em 2013 há eleições, quem cá estiver assim decidirá.”-----

-- **Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões** -----

-- “Em relação a algumas questões que foram colocadas pelo Senhor António Catela e relativamente aos serviços de gestão financeira e patrimonial, o Senhor Presidente já respondeu, mas esteja descansado que isto não está sem rei nem roque. Por outro lado, a atual Câmara Municipal, ainda está legitimada pelo voto do povo, continuamos em funções, e vocês tem de nos aguentar até Outubro do próximo ano. -----

-- Dizer também que se há Presidente de Câmara que respeita os Técnicos e Chefes de Divisão nesta Câmara, essa pessoa chama-se Humberto Oliveira. Nunca passou por cima de nenhum parecer deles, nem que os alterassem consoante o sabor do vento. Se há pessoa que respeita isso é o atual Presidente e a equipa que o acompanha.-----

-- Relativamente ao que falou da Chefe de Divisão em relação aos cargos políticos, penso que aqui até vos damos uma lição - é que nós não temos gabinetes de apoio pessoal encapotados. Está tudo aqui, estão aqui todos, nós não pusemos ninguém em associações intermunicipais, estão aqui todos, nós assumimos. -----

-- Quanto à reorganização que foi feita e no que toca à área cultural, há uma coisa que lhe quero dizer – em Penacova há dois períodos no que toca à cultura, um antes da Senhora Vereadora Fernanda Veiga chegar e outro depois de cá estar. Antigamente cultura em Penacova não existia. -----

-- Em relação à área instrumental, é a área que dá apoio a todo o serviço operativo da Câmara Municipal e é entendido não haver razão para a criação de uma nova Divisão.”-----

-- **Senhora Vereadora Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva** -----

-- Salientou que pretende dar alguns esclarecimentos, até porque aquilo que o Senhor António Catela referiu e as respostas que lhe foram dadas pela Senhora Chefe de Divisão não são corretas.-----

-- O que se pretende com esta reorganização é colocar as coisas no seu devido lugar, é isso que se torna aqui claro e urgente, pois há cerca de ano e meio, que eu, Vereadora do

Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Penacova, não despacho processos com a Senhora Chefe de Divisão. No início do mandato conseguimos articular alguns despachos conjuntos para que as atividades prosseguissem, mas a dada altura houve dificuldades de articulação de ambas as partes. Tentei ultrapassar essas dificuldades reunindo com os dois Vereadores que fazem parte da Divisão e com a Chefe de Divisão, sem sucesso. Penso que com três Vereadores numa Divisão não é fácil para nenhuma técnica, mesmo com a capacidade que a Senhora Chefe de Divisão tem, de articular tempo e disponibilidade de agenda para reunir com os três Vereadores. -----

-- Efetivamente, Senhor Deputado, não tenho esse espírito nem fui eleita para adiar iniciativas ao sabor da agenda de qualquer técnico, por muito bom que ele seja. Fui eleita para cumprir o mandato de Partido Socialista e aquilo que prometi aos cidadãos de Penacova e enquanto aqui estiver é isso que eu vou fazer, custe o que custar. A minha agenda é a do programa eleitoral do Partido Socialista, que sustenta este Executivo, a quem devo lealdade, assim como aos munícipes de Penacova. -----

-- Por outro lado, devo-lhe esclarecer o que me foi dito pela Senhora Chefe de Divisão, na presença dos meus dois colegas de Vereação, quando a pressionei diretamente por algumas reuniões que desmarcou comigo, que obviamente teria as suas razões - que quando tinha que desmarcar uma reunião, se sentia mais à vontade para o fazer em relação aos assuntos da cultura ou do desporto, do que em matérias de ação social ou educação. Nesse momento senti que não tinha Chefe de Divisão. -----

-- É certo que a cultura em Penacova hoje tem um Centro Cultural, mas é um edifício que precisa de dinâmica, através da sua equipa. A este respeito gostaria que o Senhor António Catela explicasse, se não agora mais tarde, qual é a pessoa da confiança política que está na cultura. A equipa que está na cultura e no turismo é constituída por funcionários, que já estão na Câmara há muitos anos, estavam desgarrados por várias áreas, alguns com pouco trabalho, cada um para seu lado e fui eu, há medida da disponibilidade que havia no serviço, que fui buscar essas pessoas. É uma equipa excelente, que me merece todo o respeito, trabalham à sexta-feira à noite, ao sábado, ao domingo, trabalham no posto de turismo ao fim-de-semana, estão dispostos a acompanhar grupos que nos chegam, mesmo que o pedido não seja feito com grande antecedência. -----

-- Se o Senhor Deputado se está a referir, e vou adiantar-me ao seu raciocínio, quando fala na pessoa que entrou para a cultura, é verdade que houve um concurso para uma Técnica Bibliotecária, porque não havia ninguém com essas características na Câmara Municipal.

Esta era uma condição da Direção Geral do Livro e da Biblioteca para que a Câmara Municipal pudesse fazer parte da rede de bibliotecas e era nossa obrigação pôr o Município de Penacova nesta rede, porque sem essa condição não poderíamos fazer uma candidatura ao Mais Centro para podermos ter apoio para a construção da Biblioteca Municipal. Ainda bem que assim aconteceu, porque em 2012 fizemos uma candidatura à Gulbenkian, para criar o Espaço Jovem, que teve uma comparticipação de 25.000€ e esta semana chegou o deferimento da candidatura ao Mais Centro para a comparticipação da Biblioteca, no valor de cerca de 400.000€, candidatura essa que o anterior Executivo não teve a capacidade de fazer. Portanto em boa hora que fizemos um concurso para admitir uma técnica bibliotecária.-----

-- Quero ainda salientar que, enquanto for Vereadora nesta Câmara não precisam de estar preocupados com os pelouros que me foram designados pelo Senhor Presidente da Câmara, porque mesmo sem Chefe de Divisão, estando eles tutelados por mim, com certeza que não vão parar.”-----

### *Proposta*

*Decorridos cerca de dois anos sobre a reestruturação dos serviços municipais de Penacova – aprovada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária de 3 de dezembro de 2010, e pela Assembleia Municipal, na sessão ordinária de 18 de dezembro desse mesmo ano –, reestruturação, essa, imposta pelo Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, entendeu-se, face à atual crise económica, financeira e social, proceder à sua adaptação aos graves problemas que se perfilam e que, tudo o indica, se prolongarão por alguns anos.-*

*Feita a avaliação da situação, propõe-se a substituição da Divisão de Ação Social, Cultura, Desporto e Educação por uma unidade orgânica flexível que comporte, reforçando-as, apenas as áreas de ação social e saúde e de educação (Divisão de Ação Social e Educação), e da Divisão de Ambiente, Serviços Urbanos e Obras por duas unidades orgânicas flexíveis, uma concentrando a Gestão e Planeamento Urbanístico, e a outra, o Ambiente e os Serviços Urbanos, com a conseqüente extinção da Unidade de Serviços Ambientais e Urbanos. -----*

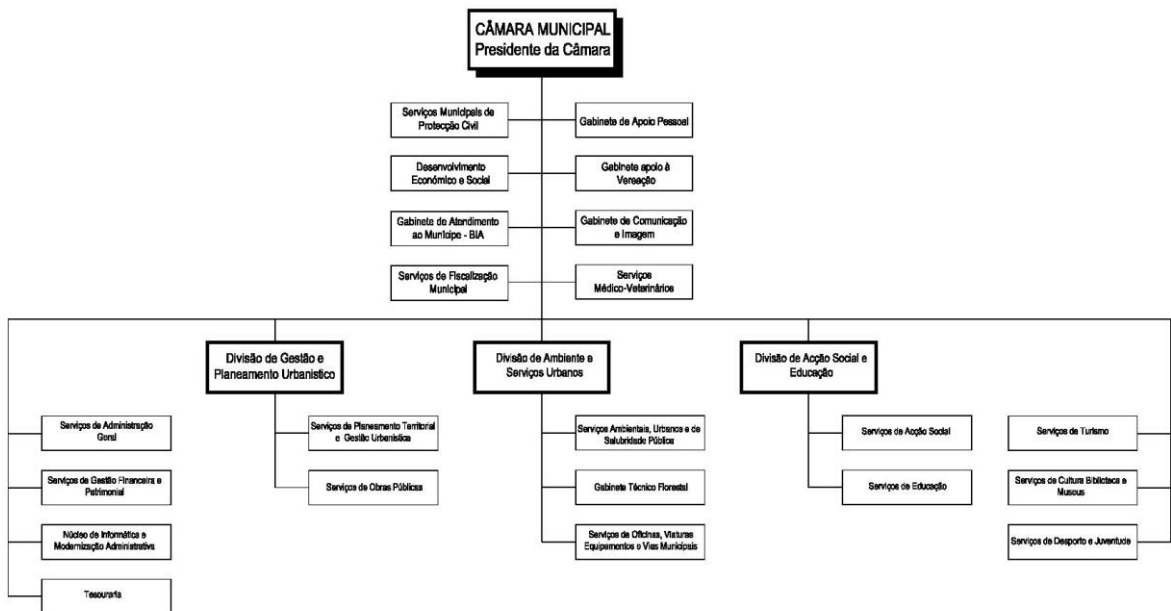
*Relativamente às subunidades orgânicas, as alterações limitam-se à separação dos Serviços de Turismo e à colocação de dois serviços especializados (Fiscalização Municipal e Medicina Veterinária) na direta dependência da Presidência do Executivo Municipal. -----*



Assim: -----

No exercício da competência prevista na alínea a) do n.º 6 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação atual, e no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, e face ao disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 8.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, a Câmara Municipal delibera propor à Assembleia Municipal de Penacova o seguinte:-----

- a) A manutenção do modelo de estrutura hierarquizada dos Serviços Municipais de Penacova, nos termos dos artigos 9.º, n.º 1, alínea a), e 10.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro;-----
- b) A definição de um máximo de três unidades orgânicas flexíveis;-----
- c) A definição de um máximo de 20 subunidades orgânicas;-----
- d) A definição de um máximo de duas equipas de projeto;-----
- e) A entrada em vigor da estrutura aprovada, em 01/01/2013.-----



-- Posto a votação, o ponto n.º 3.2 - Proposta de Reorganização dos Serviços Municipais de Penacova, a apresentar à Assembleia Municipal, foi aprovado por maioria, com 15 (quinze) votos a favor, 2 (duas) abstenções e 9 (nove) contra. -----

-- Votaram contra os Senhores: Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Gabriel Martins Sousa, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino e Paulo Roberto Coimbra Serra. -----

-- Abstiveram-se os Senhores: Paulo Alexandre de Lemos Coelho e António Manuel Carvalho Rodrigues. -----

-- **António Manuel Teixeira Catela (Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego)** -----

-- Sobre esta matéria pretendeu esclarecer a Senhora Vereadora que o que referiu não foram palavras suas, conforme se pode confirmar da sua intervenção, citou palavras da Senhora Chefe de Divisão. -----

### **3.3 - DISCUSSÃO A APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE PENACOVA PARA 2013, A APRESENTAR À ASSEMBLEIA MUNICIPAL.** -----

-- **Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões** -----

-- Referiu-se aos lugares previstos para o ano de 2013: um Chefe de Divisão, um Assistente Técnico para a área da educação e dois Assistentes Operacionais (um manobrador de máquinas e um assistente operacional para a área da educação). -----

-- Estas contratações justificam-se essencialmente pelo número de funcionários que se tem aposentado nomeadamente na área da educação e ação social. Este mapa de pessoal a partir de 1 de Janeiro irá ter menos dois funcionários, ambos naquela área, uma vez que entretanto foram deferidos os seus pedidos de aposentação. -----

-- De salientar que foi possível cumprir a percentagem de redução de pessoal em 2012 e face ao Orçamento de Estado, em 2013 teremos de reduzir o pessoal em regime de contrato



**3.4 - PROPOSTA DE AUTORIZAÇÃO, A APRESENTAR À ASSEMBLEIA MUNICIPAL, DE RECRUTAMENTO EXCECIONAL, COM BASE EM RESERVAS DE RECRUTAMENTO INTERNAS, DE UM ASSISTENTE OPERACIONAL (MANOBRADOR DE MÁQUINAS) E DE UM ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA FUNCIONAL DE SERVIÇOS GERAIS). -----**

-- Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões -----

-- Apresentou as seguintes propostas: -----

**PROPOSTA**

*Considerando que: -----*

*– No corrente ano, se deu cumprimento ao disposto no artigo 48.º, n.º 1, alínea c), da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro – Orçamento do Estado para 2012 –, com a cessação da relação jurídica de emprego público de treze trabalhadores, quando a exigência legal era de quatro; -----*

*– Dos seis trabalhadores que cessaram funções, por motivo de aposentação, três desenvolviam a sua atividade na área de condução de viaturas e máquinas, ficando os transportes escolares municipais e a área de salubridade pública (recolha de águas residuais) com graves carências em pessoal, justificando-se, assim, o recrutamento excecional de mais um assistente operacional; -----*

*– No procedimento concursal destinado à ocupação de um posto de trabalho de assistente operacional (manobrador de máquinas) – aberto pelo aviso n.º 20799/2011 (Ref. F), publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 201, de 19/11/2011, e com lista de ordenação final homologada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, em 25 de outubro de 2012 –, foi constituída uma reserva de recrutamento interna contendo mais um candidato aprovado, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 40.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada e republicada pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril; -----*

*No exercício dos poderes delegados pelo ponto 3.A do Despacho n.º 1/PCM/Ver/2010, de 1 de junho, e ao abrigo do disposto no artigo 46.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, proponho que seja levado à Assembleia Municipal de Penacova o pedido de autorização de recrutamento excecional de mais um assistente operacional (manobrador de máquinas), oriundo da reserva de recrutamento constituída em 25/10/2012. -----*

## PROPOSTA

Considerando que: -----

– No corrente ano, se deu cumprimento ao disposto no artigo 48.º, n.º 1, alínea c), da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro – Orçamento do Estado para 2012 –, com a cessação da relação jurídica de emprego público de treze trabalhadores, quando a exigência legal era de quatro; -----

– A DASCDE – Serviços de Educação, no atual contexto socioeconómico, necessita urgentemente de reforçar o pessoal que desempenha funções indiferenciadas na área da ação social escolar assegurada pelo Município; -----

– No procedimento concursal destinado à ocupação de sete postos de trabalho de assistente operacional (área funcional de serviços gerais) – aberto pelo aviso n.º 3147/2011 Ref. A), publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 20, de 28/01/2011, e com lista de ordenação final homologada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, em 17 de agosto de 2011 –, foi constituída uma reserva de recrutamento interna contendo mais sete candidatos aprovados, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 40.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada e republicada pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril; -----

No exercício dos poderes delegados pelo ponto 3.A do Despacho n.º 1/PCM/Ver/2010, de 1 de junho, e ao abrigo do disposto no artigo 46.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, proponho que seja levado à Assembleia Municipal de Penacova o pedido de autorização de recrutamento excecional de mais um assistente operacional (área funcional de serviços gerais), oriundo da reserva de recrutamento constituída em 17/08/2011. -----

-- Usou da palavra o Senhor: -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Perguntou quais as funções que vai desempenhar esta Assistente Operacional na área da educação. Pretendeu também saber se estão a acautelar as necessidades de pessoal, em todas as áreas, ao abrigo desta exceção, nomeadamente na área financeira deste Município, onde se verifica falta de pessoal, tal como aqui já foi referido. Ou se pelo contrário estão a olhar mais para umas do que para outras, ficando alguns setores esquecidos e sobrecarregando sempre os mesmos. -----

-- **Senhor Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões** -----

-- Informou que no quadro de pessoal existe uma pessoa em mobilidade, que a partir do mês de Janeiro irá reforçar a equipa da área financeira.-----

-- Posto a votação, o ponto n.º 3.4 - Proposta de autorização, a apresentar à Assembleia Municipal, de recrutamento excecional, com base em reservas de recrutamento internas, de um assistente operacional (manobrador de máquinas) e de um assistente operacional (área funcional de serviços gerais), foi aprovado por unanimidade. -----

### **3.5 - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DAS GOP - GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO MUNICÍPIO DE PENACOVA, DO ANO DE 2013.**-----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Fez a apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2013, salientando que este é o orçamento possível, face à atual conjuntura, que se traduz desde logo no seu montante máximo - enquanto no ano transato totalizava cerca de 17.500.000€, este situa-se um pouco acima dos 15.000.000€, refletindo uma redução de 14%. De facto as receitas das instituições públicas, nomeadamente dos municípios, são receitas bastante rígidas, e embora pautem a sua atividade municipal por tentar elevá-las, estas estão dependentes de um conjunto de fatores que não controlamos, ou se dominamos, até por opção própria, reduzimos essa capacidade de gerar receita. -----

-- Para a elaboração do orçamento, existe uma previsão de receita, onde se procura enquadrar a despesa, nomeadamente a despesa fixa com pessoal, água, luz, eletricidade, gás saneamento, etc. Existem também outros projetos, onde se incluem, o apoio ao associativismo desportivo, cultural e recreativo entre outros que se encontram devidamente regulamentados, fazendo-se a previsão dos respetivos gastos para o ano económico. -----

-- Foi face a todos estes condicionamentos, comuns a todos os Municípios, que o orçamento foi elaborado, sendo canalizada também alguma verba para despesas de investimento. Dos

15.000.000€ do orçamento, 9.000.000€ são canalizados para as Grandes Opções do Plano, embora aqui não conste apenas despesa de investimento, mas também despesa corrente. --

-- Assim, destacou as principais opções políticas para o próximo ano, face às limitações existentes, que traduzem as preocupações do Executivo e as preocupações de desenvolvimento futuro do concelho. Não deixa de se considerar o Centro Educativo de Lorvão, pelas razões que todos conhecem, bem como as pavimentações que são necessárias executar e que vem sendo reivindicadas. -----

-- A Educação, Saúde, Ação social, continua a ser a área onde se pressupõe maiores recursos e provavelmente assim continuará a ser durante os próximos anos, prevendo-se, um investimento global de 2.246.147€;-----

-- Os Transportes e Vias de Comunicação, onde ainda há um longo caminho a percorrer, apesar de alguns dizerem que estaria tudo feito, com 1.500.000€, que não é suficiente para as necessidades do concelho, sendo um trabalho para continuar em 2014, por quem cá estiver;-----

-- Seguem-se os projetos que se enquadram na reabilitação dos espaços públicos / turismo, que tem uma vertente claramente de recuperação do património e desenvolvimento turístico, com um valor previsto de 1.344.849€.-----

-- Existem ainda duas áreas com um investimento significativo: na cultura, uma aposta que tem vindo a ser concretizada por este Município, com 659.990€ e no apoio às Juntas de Freguesia, com um valor de transferências previstas de 633.000€ para continuar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, através da realização de protocolos para concretização de obras que consideram importantes na sua Freguesia. -----

-- Por ultimo as rubricas que consideram como de atividade económica, com um investimento previsto de cerca de 610.000€. -----

-- Prosseguindo e reportando-se também aos dois documentos – Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2013, usaram da palavra os Senhores: -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Relativamente ao ponto em discussão, salientou que lamenta ter de dizer ao Senhor Presidente da Câmara que mais uma vez trás uma mão cheia de coisa nenhuma. -----

-- Tal como o Senhor Vereador Pedro Barbosa disse em reunião de Câmara, obras abertas para não executar, é vê-las listadas nestas Grandes Opções do Plano, com dotações de 1.000€, que todos percebemos que não vão a lado nenhum. -----

-- Quando tanto se fala em estratégia, não conseguimos descortina-la nestas Grandes Opções do Plano, apenas percebemos que mais uma vez temos um orçamento com um desequilíbrio de quase 4.000.000€. Os Senhores não ouvem o que diz o Tribunal de Contas, não ouvem o que é dito no país, continuam a fazer orçamentos como se nada se passasse. Existem Municípios vizinhos que têm outros exemplos bem melhores, que têm a coragem de colocar em orçamento aquilo que podem fazer - olham para a receita e fazem orçamentos de despesa compatíveis com essa mesma receita. Isto para não acontecer o que se está a verificar em Penacova, lançam-se as obras e como até vem na Bíblia, ninguém se lança a fazer uma torre sem saber se tem dinheiro para ela ou não. É o que acontece aqui, vamos fazendo torres e depois ficam a meio, porque cabimento orçamental existe, mas depois falta-nos é dinheiro para pagar a obra. Enquanto não houver coragem política de mudar esta atitude de gestão e de fazer orçamentos credíveis, não podemos discutir aqui o que é prioritário e o que não é, pois não estamos a falar de uma coisa real, mas sim utópica, porque a maior parte do que aqui consta não é possível de realizar, de forma alguma. -----

-- Por outro lado os Senhores dizem que todos têm a palavra neste Executivo e vêm aqui a esta Assembleia Municipal, mas efetivamente apenas os Vereadores do Partido Socialista, porque mais ninguém é ouvido. Já lá vai o tempo em que os Presidentes de Junta eram chamados para dar o seu contributo para as Grandes Opções do Plano, agora mais vale estes não serem chamados e estarem calados, antes que digam e que peçam obras que são mais pertinentes do que aquelas que a propaganda política quer fazer para inscrever neste Plano e é mais um palco que se lhes dá. -----

-- Por estas razões, Senhor Presidente, não nos resta outra alternativa, que é votar contra este Plano e esperar que dias melhores venham para este Município. -----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)--**

-- Pegando nas palavras do Senhor Deputado Carlos Sousa, é verdade, longe vão os tempos daquilo que era o Presidente desta Câmara, que previamente e antecipadamente chamava todos os Presidentes de Junta, alguns deles aqui presentes, e que os auscultava relativamente aquilo que eram as suas prioridades. Isto não significava que atendesse a todos os pedidos, mas ouvia e de facto este é um pormenor de diferença a que já teve



ocasião de se referir no ano transato e pegando nessa mesma intervenção, estaria perfeitamente atualizada à data. É pena porque o tempo passa, adquirem-se conhecimentos, aprende-se diariamente, mas tem impressão que o Senhor Presidente da Câmara, ou não quer aprender ou de facto não os quer ouvir. Isto porque no ano passado disse-lhes que o investimento seria na recuperação de fontenários e construção de valetas, sem auscultar as prioridades identificadas pelas Freguesias. Este ano foi transmitindo, quer ao Senhor Presidente da Câmara, quer ao Senhor Vice-Presidente, que era necessário terem uma conversa para prepararem as Grandes Opções do Plano da Freguesia de S. Pedro de Alva, porque estavam a poucos dias do envio da correspondência para a Assembleia de Freguesia e não tinham nenhuma informação relativamente a isso. -----

-- Esta é a principal crítica que faz relativamente às Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município, porque de facto os Presidente de Junta não são ouvidos, é preciso ter coragem de dizer isto, e não é um Presidente de Junta eleito pelo Partido Social Democrata, pensa que será transversal a todos, a não ser que o tratamento não seja igualitário, mas julga que essa diferença não existe. Portanto se assim é, deveria ter mudado esse comportamento. -----

-- Na verdade as Grandes Opções são do Executivo Municipal em exercício e ao contrário do que disse o Senhor Vereador, não se trata de “ter de levar convosco”, devem sim trabalhar em conjunto, de forma concertada, quer Presidentes de Junta, quer Executivo Municipal, para bem da população deste concelho, mas obviamente que não estando de acordo com este documento não se pode rever nele, tendo em conta as preocupações que tem com a sua freguesia. -----

-- Efetivamente números são números e valem o que valem, mas pretende referir-se ao que foram as transferências financeiras por parte do Município para a Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. O Senhor Presidente certamente vai alegar que hoje existem outras conjunturas, outras prioridades, mas as necessidades são as mesmas. Certamente o anterior Executivo não deu prioridade ao embelezamento do Terreiro, mas foi dando outras e por isso tinha alguma disponibilidade financeira para as Freguesias fazerem algo mais. A soma dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, para S. Pedro de Alva, foi de 593.463,06€, sendo que a soma dos três anos de vigência deste mandato, considerando o ano 2010, 2011 e 2012, é de 269.118,98€. Ou seja, a diferença entre o que está conseguido e o que não está conseguido é de 324.344,08€. -----

-- Pegando nas palavras do Senhor Presidente, que normalmente num período antecedente ao final do mandato a seis meses, que não era apologista de grandes obras (isto em tempos em que talvez ainda fosse um Presidente da Câmara “virgem”, hoje certamente pensa de forma diferente e pensa que a fase derradeira do seu mandato é importantíssima) não vê capacidade quer por parte da Câmara Municipal, quer por parte da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, para atingirem um valor, pelo menos equivalente, e que seria necessário investir na sua freguesia. O valor previsto de transferências diretas do Município para a Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, de acordo com o documento aqui apresentado, fica muito aquém desses montantes. Também o investimento da Câmara Municipal de Penacova no território da freguesia de S. Pedro de Alva, nesses mesmos anos a que se reportou há instantes, foi muito superior. O Senhor vai dizer que quem teve de pagar a Extensão de Saúde foi este Executivo, mas então faz-lhe um desafio – vamos fazer obra, quem vier a pagar a seguir que se venha queixar, mas vamos dar às populações aquilo que é necessário. Foi sempre assim e assim será no futuro.-----

-- É este o repto que lhe deixa, sabe que o Senhor Presidente tem muito boa vontade, certamente a disponibilidade financeira não é suficiente e irão ficar muito aquém daqueles bons tempos (que são acusados aqui nesta Assembleia de maus tempos) deste concelho e da sua freguesia.-----

-- Relativamente à cultura, não podia deixar de se referir à intervenção da Senhora Vereadora, que se pôs em “salto alto”. Gostou de ver, impõem-se quando o deve fazer. Mas a Senhora é efetivamente Vereadora da Cultura do Município de Penacova e há umas semanas atrás decorreu mais uma iniciativa, em S. Pedro de Alva em que não esteve presente. Certamente terá justificado a sua ausência, mas gostaria de a ver nessa e noutras iniciativas, já que é sempre bem recebida e é muito bem-vinda. De facto comemorar quarenta e sete anos de vida de uma filarmónica é importante para a cultura do concelho, é importante para Penacova, é importante para S. Pedro de Alva. -----

-- Ainda dirigindo-se à Senhora Vereadora, pergunta se nestas Grandes Opções do Plano de 2013, há alguma iniciativa prevista pelo seu cunho pessoal para S. Pedro de Alva. Em caso afirmativo terá muito gosto em ter conhecimento dela antecipadamente porque até esta data desconhece esse facto.-----

-- Quanto à alegada iniciativa que existe na vertente cultural, tal como o Senhor Presidente da Câmara referiu há pouco, a cultura gasta tanto ou mais do que os protocolos que a mesma Câmara Municipal de Penacova assina com todas as Juntas de Freguesia. -----

-- Por isso, obviamente, Senhor Vereador Ricardo Simões, que não tem nada a ver o antes e o durante a Senhora Vereadora Fernanda Veiga. Mas também certamente que na despesa não apareciam montantes semelhantes a estes, porque gastar-se tanto na cultura (não pondo em causa que ela é necessário no nosso concelho), como se gasta com as onze Juntas de Freguesia e com os protocolos que assina com as mesmas, também alguma coisa estará mal. Porque a cultura é necessária, mas não vamos apenas animar o povo, vamos também dar-lhes aquilo que eles necessitam e muitas dessas necessidades passam pelos Presidente de Junta. -----

**-- Paulo Roberto Coimbra Serra (Presidente da Junta de Freguesia de Friúmes)-----**

-- Disse o seu colega Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva que há menos investimento na sua freguesia, quanto a si não se pode queixar disso, porque não tem investimento nenhum. Tal como já referiu em outras ocasiões, durante três anos, não houve um único investimento direto na freguesia de Friúmes. -----

-- Mais uma vez não encontra nestes documentos previsionais nenhum investimento, apenas consta a abertura da rubrica para a Variante do Outeiro Longo e Condução de Distribuição de Água Freguesia Friúmes, que já se sabe que não vai ser feito, porque não vai haver verba. Vamos para o quarto ano de mandato e o problema do abastecimento de água à freguesia de Friúmes não vai ser resolvido. -----

-- Como também já teve ocasião de referir, a população desta freguesia está a pagar a água como sendo de qualidade e em quantidade e mais um ano se vai passar sem o problema ser resolvido. Por outro lado, encontra aqui uma rúbrica para a recuperação da Fonte do Púcaro, com 68.000€, quando o custo de reparação da água para a povoação de Miro, chega perto dos 100.000€. Ou seja vão gastar quase tanto com as obras de abastecimento de água na freguesia de Friúmes como com a reparação de uma fonte. Mais uma vez, e esse custo vai ser do Executivo, não se vai fazer um único investimento na freguesia de Friúmes. -----

**-- Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção (PSD) -----**

-- Referiu: -----

-- “As Grandes Opções do Plano preveem mais uma vez a escola de Lorvão e esperamos que sim, que ela seja construída em 2013. Constatamos também neste documento, uma

despesa com a ERSUC de 130.000€, enquanto que a receita inscrita em orçamento para a recolha de resíduos é de 375.980€. Ou seja, há aqui um desfasamento, a não ser que estejam imputados outros custos que não estejam previstos na rubrica da ERSUC.-----

-- Verifica-se também um investimento previsto em Lorvão de 62.000€, para a regeneração urbana do centro histórico de Lorvão e um investimento previsto de 205.000€ para a Casa do Monte. Para quem tanto reclamava que o núcleo histórico de Lorvão devia ser reabilitado, estar previsto um investimento de 1.062.000€ e preverem para este ano 62.000€ para uma obra que era tão reclamada, considero muito pouco para um ano. -----

-- Quanto ao orçamento em si, da síntese dos custos imputados aos nossos municípios, vemos: IMI – 624.000€; Imposto Único de Circulação – 215.000€; IMT – 116.000€; saneamento – cerca de 150.000€; água – 927.000€; recolha de lixo – 375.000€; venda de bens às famílias – 1.200.000€; comparticipação de IRS – 191.000€. Isso quer dizer que as famílias em Penacova vão dar à Câmara 3.700.000€, qualquer coisa como 444€ anuais por família. Viver em Penacova começa a ficar caro!”-----

-- **António Almeida Fonseca (PS)** -----

-- Expôs o seguinte:-----

“As Grandes Opções do Plano para o ano de 2013, sendo um documento previsional não deixa de ser um documento muito importante, pois é nele que o Executivo planeou os Investimentos e outras atividades consideradas relevantes da autarquia, que pretende levar a efeito para um melhor desenvolvimento do concelho, e, bem-estar das populações.-----

-- Passando à análise do documento verifica-se que o total do Financiamento Definido para o ano de 2013 é de 9.012.516 €.-----

-- Desse montante, uma parte será Investido nas áreas da Saúde, Educação e Ação Social em cerca de 2.246.000,00 euros; Os Transportes e Vias de Comunicação serão as rubricas que levarão a segunda maior fatia ou seja cerca 1.500.000,00 euros, também na área da Reabilitação de Espaços Públicos e Turismo estão previstos cerca de 1.127.000,00 euros; na área da Cultura também haverá um investimento significativo em cerca de 660.000,00 euros. As Freguesias também serão contempladas com 633.000,00 euros. -----

-- Antes de terminar gostaria de dizer o seguinte:-----

-- Ao ler as atas da Câmara Municipal e verificar as intervenções dos senhores vereadores do PSD fico sem perceber o que pretendem porque, por um lado querem obras e mais obras, como é legítimo e porventura o Senhor Presidente também quereria fazer mais e mais, por outro lado dizem que o Orçamento é irrealista porque deveria ser no valor de 11.000.000,00 euros. -----

-- Depois de analisado o documento, entendo e entende a Bancada do Partido Socialista, felicitar este Executivo na pessoa do seu Presidente e termino dizendo que votaremos favoravelmente este documento. -----

-- O Orçamento do Município de Penacova para o ano de 2013 é o quarto elaborado por este Executivo, onde estão espelhadas as Receitas e as Despesas, quer as Correntes, quer as de Capital que este Município prevê arrecadar e que totalizam 15.050.827 €. -----

-- Assim, o valor das Receitas Correntes é de 8.910.141 €; o valor das Receitas de Capital é de 6.140.686 €, sendo o total das Receitas de 15.050.827 €;-----

-- As Despesas Correntes totalizam 7.785.540 € e as Despesas de Capital 7.265.287 €, sendo o total das Despesas 15.050.827 €. -----

-- Analisando o documento comparativamente com o Orçamento do ano de 2012, conclui-se que há uma diminuição de (2.509.190) cerca de 14,5%, pensando bem, em ano de eleições, isto não seria normal, talvez se esperasse um Orçamento com cerca de 18 ou 19 milhões de euros, mas não, verifica-se que ainda é inferior ao do ano anterior, sabem porquê? Minhas Senhoras e Meus Senhores, é porque somos diferentes para melhor, porque se recuarmos no tempo e fizermos a comparação com o orçamento do ano de 2009, ano de eleições, o último elaborado pelo PSD, verificamos que há uma diferença de cerca de 26%. Não sei se ainda se recordam dos números, mas eu vou lembrar-lhe (18.956.366,21 €), só tendo conseguido receber 12.328.189,94 €), cerca de 65%, do previsto, não existindo ainda a crise no país que hoje existe, bem como os cortes nas transferências de verbas para as autarquias que o Governo existente impôs, querendo com isto dizer que com mais um orçamento elaborado por este Executivo, o que eu espero que além do próximo sejam muitos mais atingiremos o valor real para o Orçamento deste Município. -----

-- Em segundo lugar, e porque não há milagres, as Receitas Correntes e as de Capital baixam, bem como as Despesas Correntes e de Capital, também baixaram. -----

-- Mas vamos então a uma análise mais pormenorizada do documento:-----

-- - Despesas Correntes -----

-- As despesas com Pessoal baixam cerca de 20.100 euros; as Aquisições de Bens e Serviços baixam em cerca de 5.100 euros; Juros e Encargos Financeiros, baixam 22.000 euros; As Transferências Correntes sobem cerca de 25.000 euros; Os Subsídios mantêm o mesmo valor e a rubrica Outras Despesas Correntes, baixam cerca de 8.400 euros, depois desta análise conclui-se que as tão faladas Despesas Correntes baixam.-----

-- - Despesas de Capital-----

-- As Aquisições de Bens de Capital baixam cerca de 2.685.000 euros; As Transferências de Capital aumentam cerca de 34.400 euros; Os Ativos Financeiros aumentam 17.750 euros; Os Passivos Financeiros, aumentam 150.000 euros e as Outras Despesas de Capital aumentam 8.000 euros.-----

-- O valor total do Orçamento deste Município deveria baixar ainda mais cerca de 2.500.000 de euros, para se aproximar dos 12 a 12,5 milhões de euros, porque isso é que será o Orçamento real desta Câmara, mas é bom não esquecer que este Executivo tem vindo a fazê-lo ano após ano e senão vejamos:

No ano de 2009 o valor do Orçamento era de 18.956.366,21 euros, (matriz do PSD), em 2010 baixou o orçamento para 18.674352,91; em 2011 baixou 17.968.789,00 €, em 2012 para 17.560.017,00 € e em 2013 baixou para 15.050.827,00 euros, (matriz do PS), pelo rigor e pela forma realista como tem gerido e continuará a gerir este Executivo, querendo aproveitar a oportunidade para dar os parabéns ao Senhor Presidente Humberto Oliveira e sua equipa.-----

-- Para terminar entendo e entende a bancada do Partido Socialista, que este é um orçamento equilibrado, que mantêm o Investimento Público em obras de grande importância para o concelho, salvaguardando o rigor das contas do Município.-----

-- Pelo exposto termino dizendo que a Bancada do Partido Socialista votará favoravelmente.-----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Salientou que o argumento de que o orçamento não é discutido com os Presidente de Junta de Freguesia e o da venda das laranjas ou das rosas tem de deixar de ser justificação para votar contra este documento previsional. -----

-- Na realidade os Senhores Presidentes de Junta sabem perfeitamente que conhece as prioridades das Freguesias, algumas delas aqui referidas como o saneamento do Silveirinho, o abastecimento de água a Friúmes e outras que tem vindo a ser discutidas. Se são discutidas num almoço ou num jantar, numa reunião com todos, isso é irrelevante. -----

-- Por outro lado, também tem de deixar de ser argumento a venda das laranjas ou das rosas, porque o Senhor Deputado António Fonseca foi aqui muito claro e este Executivo tem feito um esforço enorme nesse sentido. Embora não conheça em pormenor a história dos Executivos Municipais dos últimos anos este tem sido talvez aquele que mais tem essa preocupação. -----

-- Na realidade poderia analisar este documento com o Senhor Deputado Carlos Sousa, que sabe que iria entender esta explicação: dos 3.869.642€ de venda de bens, que possivelmente na sua maioria não serão vendidos, mesmo descontando o valor que se pode vir a concretizar, o montante de 3.150.000€ consta apenas por razões meramente técnicas que não consegue ultrapassar. Dá como exemplo, entre outros, o empréstimo de curto prazo, que está liquidado neste momento, mas aquando da elaboração do orçamento não estava e por razões técnicas teve de ser colocada a possibilidade de o pagar no próximo ano. Com este exemplo a diferença situa-se nos 700.000€, e ainda esta semana chegou a notícia que vão receber 420.000€, pelo que só ficam com cerca de 300.000€ de orçamento empolado. -----

-- Portanto vamos ter esperança de que, ao contrário daquilo que tem sido os últimos tempos, a lei permita que os Municípios bem geridos tenham alguma possibilidade de se endividarem, para poderem fazer mais obra neste concelho, seja em ano eleitoral ou não. ----

-- Relativamente ao exposto pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, esclareceu que não disse que no último mandado não há obras. O que pretendeu dizer é que tem de fazer obras ao ritmo normal, não deve haver a ânsia de as iniciar as e depois iniciá-las mal, com o exemplo da Variante de Miro, no que respeita à formalização das aquisições dos terrenos. Esta obra está feita e bem, mas foi mal iniciada, apressadamente porque ia haver eleições e isso implica que o Município de Penacova já podia ter mais 123.000€ do seu lado, para protocolar com as Juntas de Freguesia. Não tem porque o Mais Centro ainda não disponibilizou essa verba e esperam que tudo corra bem, para não terem

de devolver ainda os 272.000€ que já receberam, porque se assim fosse alguém teria de ficar sem eles. -----

-- No que se refere à Fonte do Púcaro, trata-se da recuperação de um espaço de lazer e na verdade, esta obra não é mais prioritária do que pavimentar as estradas da Aveleira e Rôxo ou do saneamento no Silveirinho, contudo, tiveram oportunidade de fazer uma candidatura ao Leader, investimento que é participado pelo Município, como é óbvio. Mais uma vez aproveitou-se a oportunidade para maximizar as receitas, pois foi sempre essa a sua perspectiva. Pode mostrar a diferença dos números das candidaturas feitas pelo Município de Penacova ao Leader, antes e depois deste Executivo, que são significativamente diferentes.

-- Relativamente à ERSUC, o tarifário que está neste momento em vigor em Penacova, foi baseado, e a opção política foi sua, de aceitar com algumas *nuances*, os resultados que do estudo técnico que foi efetuado por pessoas credíveis, professores da Universidade de Coimbra, por quem tem o máximo respeito intelectual e profissional. Com este tarifário, descontando os tarifários sociais, que não estão aqui considerados, os custos com a receita que existiria com a receita da água estavam cobertos em 106.82, isto é, haveria um ganho para o Município de 6.082. O saneamento teria uma cobertura de 36.93%, o que se entende devido à taxa de cobertura que ainda é baixa, há muito investimento que ainda não se conseguiu rentabilizar. Nos resíduos sólidos está prevista a cobertura de 99,67% dos custos. -----

-- Portanto o tarifário que está em vigor tem por base estes dados previsionais, obviamente que se a história comprovar que são números diferentes destes, devem reajustá-los, para cima ou para baixo, mas para fazer isso é necessário ter um centro de custos destas matérias, que não existe. Também é responsável por isso, porque em 2010 já cá estava e não fez, mas o POCAL também já está em vigor desde 2002, portanto está atrasado mas outros ainda se atrasaram mais tempo. -----

-- **Senhora Vereadora Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva** -----

-- Em resposta ao Senhor Presidente da Junta Freguesia de S. Pedro de Alva, salientou que não se pôs em saltos altos, pois anda sempre em saltos altos, e também não é por arrogância que assim fala, é mesmo por feito. -----

-- Por outro lado, sublinhou que respeita muito a filarmónica de S. Pedro de Alva, é uma instituição que colabora imenso com a Câmara de Penacova, que deve orgulhar todos



penacovensenses e especialmente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. Não esteve presente no aniversário da mesma filarmónica, com muita pena sua, porque se encontrava de férias, tendo enviado um ofício ao Presidente dessa instituição a dar conta dessa situação, e endereçando os parabéns. No entanto esteve presente em Outubro, no encontro de Bandas de Mondalva, onde participou com muito gosto, se o Senhor Presidente não me viu, será por ser pequena ou também não esteve lá. -----

-- Quanto às iniciativas culturais, os 600.000€ que estão inscritos na cultura, também incluem a verba necessária para apoiar as associações de S. Pedro de Alva e as iniciativas culturais que estas promovam, como tem vindo a acontecer. -----

-- Posto a votação, o ponto n.º 3.5 - Discussão e Aprovação das GOP - Grandes Opções do Plano do Município de Penacova, do ano de 2013, foi aprovado por maioria, com 16 (dezasseis) votos a favor, 9 (nove) contra e 1 (uma) abstenção. -----

-- Votaram contra os Senhores: Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Gabriel Martins Sousa, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino e Paulo Roberto Coimbra Serra. -----

-- Absteve-se o Senhor: António Manuel Carvalho Rodrigues. -----

### **3.6 - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO DE PENACOVA, DO ANO DE 2013. -----**

-- Posto a votação o ponto n.º 3.6 - Discussão e Aprovação do Orçamento do Município de Penacova, do ano de 2013, foi aprovado por maioria, com 16 (dezasseis) votos a favor, 9 (nove) contra e 1 (uma) abstenção. -----

-- Votaram contra os Senhores: Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Gabriel Martins Sousa, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino e Paulo Roberto Coimbra Serra. -----

-- Absteve-se o Senhor: António Manuel Carvalho Rodrigues. -----

### **3.7 - AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS PREVISTOS NAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2013.-----**

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Expôs que esta proposta resulta da Lei dos Compromissos, que permite que esta Assembleia autorize a Câmara Municipal a assumir compromissos plurianuais, desde que estejam previstos nas Grandes Opções do Plano. -----

-- Assim, se a Câmara Municipal lançar uma empreitada que tenha reflexos financeiros em 2013 e 2014, não necessita de ser novamente presente à Assembleia Municipal. -----

#### ***Autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos Plurianuais no âmbito do subsector local.***

*Considerando, por um lado, o disposto no artigo 22º do Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de junho, que determina que a abertura de procedimento relativo a despesas que deem lugar a encargo orçamental em mais de um ano económico ou em ano que não seja o da sua realização, designadamente, com a aquisição de serviços e bens através da locação com opção de compra, locação financeira, locação venda ou compra a prestações com encargos, não pode ser efetuada sem prévia autorização da Assembleia Municipal, salvo quando:-----*

- a) Resultem de planos ou programas plurianuais legalmente aprovados;-----*
- b) Os seus encargos não excedam o limite de 99.759,58€, em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos.-----*

*Considerando, por outro lado, a alínea c) do nº 1 do art. 6º da Lei nº 8/12, de 21 de fevereiro, que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso. E que dispõe que a assunção de compromissos plurianuais, independente da sua forma jurídica, incluindo novos projetos de investimento ou a sua reprogramação, contratos de locação, acordos de cooperação técnica e financeira com os Municípios e parcerias público-privadas, está sujeita, no que respeita às entidades de administração local, a autorização prévia da Assembleia Municipal. -----*

*Considerando que o artigo 11.º Decreto-Lei Nº 127/2012, de 21 de junho que visa regulamentar a citada Lei dos Compromissos, nos termos do artigo 12º, estabelecendo que a referida autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais poderá ser dada quando da aprovação das Grandes Opções do Plano.*

*Propõe-se, por motivos de simplificação e celeridade processuais, e procurando aplicar uma solução idêntica à preconizada para as entidades do Setor Público Administrativo, que a Assembleia Municipal, relativamente à Câmara Municipal: -----*

*1 – Para os efeitos previstos nas alíneas c) do art. 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, emitir autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais pela Câmara Municipal de Penacova, nos casos seguintes: -----*

*a) Resultem de projetos, ações ou de outra natureza constantes das Grandes Opções do Plano;-----*

*b) Os seus encargos não excedam o limite de 99.759,58€ em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de 3 anos.-----*

*2 – A assunção de compromissos plurianuais a coberto da autorização prévia que ora se propõe, só poderá fazer-se, para além das condições previstas no número anterior, sejam respeitadas as regras e procedimentos previstos na Lei nº 8/12, de 21 de fevereiro, e uma vez cumpridos os demais requisitos legais de execução de despesas. -----*

*3 – A Câmara Municipal poderá delegar ao Presidente da Câmara Municipal de Penacova a assunção de compromissos plurianuais, relativamente a despesas de funcionamento de carácter continuado e repetitivo, desde que previamente dotada a rubrica da despesa prevista no Orçamento, nos termos do nº 1, até ao montante previsto por Lei, no âmbito do regime de contratação pública. -----*

*5 – Em todas as sessões ordinárias da Assembleia Municipal deverá ser presente uma informação da qual constem os compromissos plurianuais assumidos, ao abrigo da autorização prévia genérica que ora se propõe. -----*

*Mais se propõe a aprovação desta proposta de minuta. -----*

*-- Posto a votação, o ponto n.º 3.7 - Autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais previstos nas grandes opções do plano de 2013, foi aprovado por unanimidade.--*

### 3.8 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA APROVAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO ORÇAMENTO DE 2013. -----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Referiu que esta também é uma autorização genérica, para autorizar a Câmara Municipal de Penacova, caso assim o entenda, possa aprovar um empréstimo de curto prazo, até ao montante previsto por lei, tal como consta da informação. -----

#### **Informação Relativa a Empréstimos de Curto Prazo para ano 2013**

*Dada a sazonalidade da cobrança de receita municipal ao longo dos últimos anos provoca alguns desequilíbrios na gestão de tesouraria que importa salvaguardar. Nos termos do n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 38.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais – LFL), os municípios podem contrair empréstimos e utilizar abertura de crédito de curto prazo, junto de quaisquer instituições autorizadas por lei a conceder crédito. -----*

*A lei das Finanças Locais, inscreve o financiamento bancário de curto prazo como instrumento para lidar com estes constrangimentos, fixando desde logo, o limite máximo de um ano para estes créditos. -----*

*Os empréstimos de curto prazo, com maturidade até um ano, são contraídos apenas para ocorrer a dificuldades de tesouraria, devendo ser amortizados no prazo máximo de um ano da sua contratação. Caso estes empréstimos não sejam amortizados até 31 de Dezembro, do ano da sua contratação, acresce o n.º 4 do artigo 39.º que, o montante em dívida revela para efeitos do cálculo do limite dos empréstimos de médio e longo prazo. -----*

*O montante dos contratos de empréstimos a curto prazo não pode exceder, em qualquer montante do ano, 10% da soma do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município do FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do Sector Empresarial Local, relativas ao ano anterior (n.º 1 do artigo 39.º da LFL). -----*

#### **Limite para contratação empréstimo curto prazo (data 12/12/2012)**

<b>Receitas Municipais 2....a) (1+2+3+4+5) 2012</b>	<b>6.526.063,66</b>
---	---------------------

<b>1. Impostos Municipais</b>	<b>915.777,66</b>
<i>Imposto Municipal sobre Imóveis</i>	621.097,56
<i>Imposto único de circulação</i>	218.557,86
<i>Imposto Municipal S/ Trans. Onerosas Imóveis (IMIT)</i>	76.122,24
<i>Contribuição Autárquica</i>	0,00
<i>Imposto Municipal de Sisa</i>	0,00
<b>2. Participações do Município no Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)</b>	<b>5.514.533,00</b>
<b>3. Participação no Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas singulares (IRS)</b>	<b>95.753,00</b>
<b>4. Derrama</b>	0,00
<b>5. Participação nos resultados das entidades do setor público empresarial</b>	0,00
<b>Limite Empréstimo Curto Prazo</b>	<b>652.606,37</b>

*Tendo em conta o disposto nas alíneas b) e d) do nº 2 do artigo 53º da Lei N.º 169/99, de 18 /09, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11/1, em articulação com o estabelecido no n.º 7 do artigo 38.º da LFL, é da competência da assembleia municipal aprovação dos documentos previsionais da autarquia local, bem como a aprovação ou autorização da contratação de empréstimos, sendo que o órgão deliberativo pode, na sua sessão anual de aprovação do orçamento, deliberar sobre a aprovação de todos os empréstimos de curto prazo a contrair durante o período de vigência do orçamento. -----*

*Por sua vez, e atendendo ao disposto na alínea d) do ponto 3.3.1 do POCAL “as importâncias relativas aos empréstimos só podem ser consideradas no orçamento depois da sua contratação, independentemente da eficácia do respetivo contrato”, pelo que, em sede elaboração do orçamento inicial, não devem constar as respetivas importâncias a contratar.*

*Aprovado o montante do empréstimo a contratar para o ano pelo órgão competente, proceder-se-á, de acordo com a legislação, à sua efetiva contratação, à correspondente inscrição orçamental da receita e à inscrição das despesas que decorrerão com o seu pagamento. -----*

*Caso o montante a contratar no ano seja igual ao montante a amortizar no ano, e o mesmo que, o orçamento inicial do município não tenha rubricas económicas da receita e da despesa dotadas, pela aplicação da regra previsional supra referido, pode-se, por força do disposto nos pontos 8.3.1.3 e 8.3.1.5 do POCAL, proceder à devida alteração orçamental.*

*Caso o montante a contratar no ano seja superior ao montante a amortizar no ano, a dívida resultante da celebração deste contrato de empréstimo, pelo facto de não ser amortizada até ao termo do ano da sua contratação, deixa de ser dívida flutuante e passa a ser dívida fundada, logo o respetivo contrato fica sujeito a visto prévio do Tribunal de Contas, segundo o disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 46.º da Lei nº 98/97, de 26/08 (Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas).-----*

*Por último, com suporte no contrato de empréstimo, devidamente assinado pelas partes envolvidas, a autarquia local deve, mediante estorno se for caso disso, adequar os montantes de despesa cabimentadas na fase anterior aos montantes efetivamente a pagar no ano por conta deste empréstimo, os quais serão igualmente relevados ao nível dos compromissos. Caso do mesmo contrato, que deverá ser amortizado no prazo de um ano a contar da data da sua contratação, resultem amortizações e juros a satisfazer no exercício económico seguinte, devem os correspondentes montantes ser registados nas devidas subcontas das contas 04 – Orçamento – Exercícios futuros e 05 – Compromissos – Exercícios Futuros. -----*

*-- Posto a votação o ponto n.º 3.8 - Pedido de autorização para aprovação de empréstimo de curto prazo durante o período de vigência do orçamento de 2013, foi aprovado por unanimidade.-----*

### **3.9 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA TRANSIÇÃO DE COMPROMISSOS DO CENTRO EDUCATIVO LORVÃO, PARA O ANO DE 2013. -----**

**-- Senhor Presidente da Câmara -----**

*-- Expôs que esta proposta resulta uma vez mais da Lei dos Compromissos, assim como os pontos 3.10, 3.11, 3.12 e 3.13. Os pontos 3.12 e 3.13 são um pouco diferentes, tem a ver com contratos que foram contratualizados e que já previam despesa plurianual, em 2012 e*

2013 e como ainda não existia a deliberação genérica, a Assembleia Municipal tem de autorizar. -----

-- Os 3.9 ao 3.11 são de natureza diferente, eram compromissos que estavam previstos em 2012, que se verificou que não se executariam, propondo-se que transitem para 2013, permitindo libertar verbas dos fundos disponíveis. -----

-- **Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção (PSD)** -----

-- Questionou relativamente ao ponto 3.11 – PDM. O processo de revisão do PDM iniciou-se em 2008 ou 2009, já passaram alguns anos, parece que ainda vão passar mais alguns, pelo que questiona relativamente às questões da reserva agrícola inserida nos núcleos urbanos. São terrenos com aptidões mais agrícolas, mas os mais apetecíveis para construção e na conjuntura atual é necessário que a construção movimente o país e que este processo seja desbloqueado o mais breve possível. -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Referiu: -----

-- Perguntou uma vez mais ao Senhor Presidente da Câmara se tem intenção, durante o ano de 2013, logo que este se inicie, de facultar o mapa de fundos disponíveis para poderem perceber se todos estes compromissos que estão a transitar podem ser cabimentados e assumir o compromisso do seu pagamento. Se responder que vai disponibilizar esse mapa mensalmente para terem conhecimento, muito bem, se disser que não, vai ter de fazer um requerimento à mesa, nesse sentido. -----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Relativamente à questão do PDM, o processo neste momento está num ponto que considera importante. Na próxima reunião da Comissão de Acompanhamento agendada para o dia 21 de Janeiro, vai ser apresentada a proposta de ordenamento, com as respetivas desanexações da RAN e REN. -----

-- A este propósito expôs que por vezes é difícil ver tudo nas cartas, admite que poderão falhar em algumas situações com que depois se vão deparar, quem cá estiver provavelmente vai maldizer este PDM, assim como maldizem o PDM atualmente em vigor. Mas a questão

dos espaços verdes dentro dos espaços urbanos julga que é de bom senso retirar e a proposta é nesse sentido, na expectativa que a Comissão de Acompanhamento seja sensível a esse pedido. -----

-- Relativamente ao pedido do Senhor Deputado Carlos Sousa, claro que vão disponibilizar o que houver. Neste momento já estão a calcular os fundos disponíveis, ainda com algumas dúvidas que certamente serão comuns a todos os Municípios, mas essa informação será disponibilizada mensalmente, de acordo com os cálculos que também têm de ser mensais. -

### Informação

*A empreitada encontra-se suspensa desde 11 de junho de 2012, previamente à retoma dos trabalhos é obrigação do adjudicatário remeter ao município plano de trabalhos e plano de pagamentos/cronograma financeiro, atualizado à situação atual, beneficiando do prolongamento de prazo equivalente ao período de suspensão. -----*

*Como até á data, o adjudicatário não comunicou a intenção de retoma dos trabalhos apesar das razões que levaram à suspensão da empreitada terem sido regularizadas, não existindo qualquer previsão para a retoma dos mesmos, assim, como se trata de um compromisso assumido anteriormente LCPA, e tendo em conta que os compromissos anteriores à vigência da LCPA, acrescem aos compromissos nos respetivos períodos de liquidação, propõe-se uma correção ao referido compromisso em 2012, no montante por executar de **801.315,63€**, e que o mesmo se encontra inscrito no PPI de 2013, sendo contabilizado, nas respetivas contas 04 – orçamento exercícios futuros e 05 - compromissos exercícios futuros.*

*Considerando a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos plurianuais, independentemente da sua forma jurídica, incluindo novos projetos de investimento ou a sua reprogramação, contratos de locação, acordos de cooperação técnica e financeira com os municípios e parcerias público-privadas, está sujeita, no que respeita às entidades da administração local, a autorização prévia da Assembleia Municipal. -----*

*Assim, vimos por este meio solicitar autorização para a assunção deste compromisso plurianual. -----*

-- Posto a votação o ponto n.º 3.9 - Pedido de autorização para transição de compromissos do Centro Educativo Lorvão, para o ano de 2013, foi aprovado por unanimidade. -----



**3.10 - AUTORIZAÇÃO PARA COMPROMISSO PLURIANUAL DA OBRA "PAVIMENTAÇÕES NA FREGUESIA DE CARVALHO - CARVALHO ROTUNDA DO SEIXO", PARA O ANO DE 2013. -----**

**Informação**

*Considerando a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos plurianuais, independentemente da sua forma jurídica, incluindo novos projetos de investimento ou a sua reprogramação, contratos de locação, acordos de cooperação técnica e financeira com os municípios e parcerias público-privadas, está sujeita, no que respeita às entidades da administração local, a autorização prévia da Assembleia Municipal. -----*

*Tratando-se de uma empreitada cujo contrato foi celebrado em 15 de outubro de 2012 pelo valor de 309.761,28€, consignada em 19 de outubro de 2012, tendo como prazo de execução 120 dias, logo não ser possível executar todos os trabalhos no ano 2012. -----*

*De acordo com a informação técnica do responsável pela obra, foi registado o compromisso, sendo em 2012 o montante de 63.600,00€ e em 2013 o montante de 246.161,28€, pelo que deverá ser retificado o compromisso plurianual assumido. -----*

*Assim, vimos por este meio solicitar ratificação da assunção deste compromisso plurianual.--*

-- Posto a votação, o ponto n.º 3.10 - Autorização para compromisso Plurianual da obra "Pavimentações na Freguesia de Carvalho - Carvalho Rotunda do Seixo", para o ano de 2013, foi aprovado por unanimidade. -----

**3.11 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA TRANSIÇÃO DE COMPROMISSOS REFERENTE AO CONTRATO DE REVISÃO DO PDM PARA O ANO DE 2013. -----**

**Informação**

*Considerando a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, que aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos plurianuais,*

*independentemente da sua forma jurídica, incluindo novos projetos de investimento ou a sua reprogramação, contratos de locação, acordos de cooperação técnica e financeira com os municípios e parcerias público-privadas, está sujeita, no que respeita às entidades da administração local, a autorização prévia da Assembleia Municipal. -----*

*Tratando-se de um contrato para o qual não existe faturação no ano 2012, e sendo um compromisso anterior à LCPA, propõe-se a transferência deste compromisso para o ano 2013, atendendo a que estes compromissos crescem aos compromissos nas datas das respetivas liquidações. -----*

*Assim, de acordo com a cronograma de faturação, vimos por este meio solicitar autorização para transferência para 2013 deste compromisso plurianual, no valor de 41.512,50€.-----*

-- Posto a votação, o ponto n.º 3.11 - Pedido de autorização para transição de compromissos referente ao contrato de revisão do PDM para o ano de 2013, foi aprovado por unanimidade.-----

### **3.12 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAL REFERENTE AO AJUSTE DIRETO COM A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MANGUALDE, PARA O FORNECIMENTO DE FRUTA AOS ALUNOS DO 1.º CICLO, NO ÂMBITO DO REGIME DA FRUTA ESCOLAR.-----**

#### *Informação da DASCDE*

-- Tendo em consideração que : -----

- *O nº1 do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, que estabelece as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas, (LCPA) e o Decreto-Lei nº 127/2012, de 21 de junho, que visa estabelecer os procedimentos necessários à aplicação e operacionalização da referida Lei, prevê que **a assunção de compromissos plurianuais está sujeita a autorização prévia da Assembleia Municipal.**-----*
- *O nº 4 do artigo 26º da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei do Orçamento do Estado, refere que carece de parecer prévio vinculativo a celebração ou renovação de contratos de aquisição e prestação de serviços.-----*

- *A Portaria nº 268/2012, de 31 de agosto, veio estabelecer o regime temporal das transferências das verbas para as autarquias locais, destinadas aos apoios dos Transportes Escolares, ao pagamento dos Recursos Humanos do Pré-Escolar, Refeições da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e às Atividades de Enriquecimento Curricular, verbas estas que se encontram consignadas às despesas referidas anteriormente.*-----

Vimos informar que **constitui compromisso plurianual e apresenta verbas consignada:**--

- ***A celebração de Ajuste Direto com a Cooperativa de Mangualde para o fornecimento de fruta e produtos hortofrutícolas que se destinam à distribuição gratuita pelos alunos do 1.º ciclo dos estabelecimentos de ensino, ao abrigo do Regulamento do Regime de Fruta Escolar (RFE), aprovado pela Portaria n.º 1242/2009, de 12 de outubro.***-----

*A Estratégia Nacional do Regime da Fruta Escolar tem como objetivo principal introduzir ou reforçar hábitos de consumo de alimentos benéficos para a saúde das populações mais jovens.* -----

*A referida portaria estabelece as regras nacionais do regime de pedido de ajuda que se realiza mediante a apresentação de candidatura. O Município de Penacova tem apresentado o pedido de candidatura desde o ano letivo 2009/2010, sendo o financiamento garantido pelo IFAP, organismo também responsável pela execução do controlo, do regime de ajuda, análise e aprovação das candidaturas.* -----

Face ao exposto consideramos: -----

- *Que é necessário obter a autorização prévia da Assembleia Municipal para a assunção do compromisso financeiro que se refere à realização do Ajuste Direto para o Fornecimento de Fruta aos alunos do 1º ciclo, no âmbito do Regime da Fruta Escolar.*-----
- *Deverá constar informação dos serviços financeiros sobre a existência de fundos disponíveis para a assunção destes compromissos.*-----

*O valor a pagar à Cooperativa Agrícola de Mangualde durante o ano de 2012, correspondente a treze semanas de fornecimento de fruta (de 17 de setembro a 31 de dezembro) é de 1.684,80€ (mil seiscentos e oitenta e quatro euros e oitenta cêntimos), acrescido de IVA á taxa legal em vigor.* -----

*O valor a pagar pelas restantes dezanove semanas (de 01 de janeiro a 14 de junho de 2013) é de 2.462,40€ (dois mil, quatrocentos e sessenta e dois euros e quarenta cêntimos), acrescido do IVA à taxa legal em vigor. -----*

-- Posto a votação, o ponto n.º 3.12 - Pedido de autorização para assunção de compromisso plurianual referente ao ajuste direto com a Cooperativa Agrícola de Mangualde, para o fornecimento de fruta aos alunos do 1.º Ciclo, no âmbito do Regime da Fruta Escolar, foi aprovado por unanimidade. -----

### **3.13 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAL REFERENTE AO PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PENACOVA.**

#### **Informação da DASCDE**

-- Tendo em consideração que : -----

- *O nº1 do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, que estabelece as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas, (LCPA) e o Decreto-Lei nº 127/2012, de 21 de junho, que visa estabelecer os procedimentos necessários à aplicação e operacionalização da referida Lei, prevê que **a assunção de compromissos plurianuais está sujeita a autorização prévia da Assembleia Municipal.**-----*
- *O nº 4 do artigo 26º da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei do Orçamento do Estado, refere que carece de parecer prévio vinculativo a celebração ou renovação de contratos de aquisição e prestação de serviços.-----*
- *A Portaria nº 268/2012, de 31 de agosto, veio estabelecer o regime temporal das transferências das verbas para as autarquias locais, destinadas aos apoios dos Transportes Escolares, ao pagamento dos Recursos Humanos do Pré-Escolar, Refeições da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e às Atividades de Enriquecimento Curricular, verbas estas que se encontram consignadas às despesas referidas anteriormente.-----*

Vimos informar que **constitui compromisso plurianual e apresenta verba consignada:-**

- **A celebração do Protocolo com a Associação de Pais de Penacova para a cedência de um técnico para o desenvolvimento da atividade física, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.**-----

Face ao exposto consideramos: -----

- Que é necessário obter a autorização prévia da Assembleia Municipal para a assunção do compromisso financeiro que se refere ao Protocolo com a AP, no âmbito das AEC.-----
- Deverá constar informação dos serviços financeiros sobre a existência de fundos disponíveis para a assunção destes compromissos.-----

### **Protocolo**

No âmbito do programa de atividades de enriquecimento curricular para o ano letivo 2012/2013 (Despacho n.º 14 460/2008 de 26 de maio (2ª série), com as alterações introduzidas pelo despacho nº8683/2011 de 28 de junho (2ªsérie))-----

Considerando: -----

- 1) a necessidade extraordinária de um professor de atividade física e desportiva para os alunos do 1ºciclo.-----
- 2) que uma das finalidades da Associação de Pais de Penacova é apoiar e desenvolver iniciativas de carácter educativo e social, tendo em conta o seu papel fundamental no fortalecimento de relações solidárias entre toda a comunidade educativa; -----
- 3) A associação de pais dispõe de um recurso humano, possuidor de habilitações referidas no artigo 9º do Despacho 14 460/2008 de 26 de Maio, com as alterações introduzidas pelo despacho nº8683/2011 de 28 de Junho (2ªsérie) e que pode lecionar a atividade de “atividade física e desportiva”. -----

Vimos celebrar o presente protocolo entre:-----

**O Município de Penacova**, primeiro outorgante, pessoa coletiva n.º 506 657 957, aqui representada pelo seu presidente, Humberto Oliveira Baptista -----

e -----

**A Associação de pais e encarregados de educação do agrupamento de escolas de Penacova**, segundo outorgante, pessoa coletiva n.º 502 111 968, aqui representado pela sua presidente, Ana Rita Baetas Pinto Martins.-----

O primeiro outorgante compromete-se a:-----

a) transferir mensalmente, de acordo com as horas de serviço efetuado, nas escolas básicas do 1º ciclo do Agrupamento de Penacova, o valor de 11 €/h (onze euros por hora) para o desenvolvimento da atividade acima referida.-----

O segundo outorgante compromete-se a:-----

a) desenvolver as atividades de enriquecimento curricular em estreita colaboração com o Município.-----

b) possibilitar que os recursos humanos envolvidos nas atividades participem em reuniões agendadas pelo Município - serviço educação e comunicadas a esta associação.-----

E nada mais havendo a convencionar, vai o presente protocolo ser assinado por ambas as partes, cujos intervenientes depois de o lerem, o acharem conforme.-----

-- Posto a votação, o ponto n.º 3.13 - Pedido de autorização para assunção de compromisso plurianual referente ao Protocolo com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Penacova, foi aprovado por unanimidade.-----

### **3.14 - CONHECIMENTO DA INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE PENACOVA, RELATIVA AO 1.º SEMESTRE DE 2012.**

-- **Senhor Presidente da Câmara**-----

-- Referiu que se trata do relatório da auditoria do revisor oficial de contas, referente às contas do Município do 1º semestre, com as apreciações julgadas pertinentes e que constam da informação que foi distribuída.-----

-- A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

-- Esta ata foi aprovada em minuta para efeitos executórios imediatos (por unanimidade).----

### **ENCERRAMENTO**

-- Não havendo mais nada a tratar o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião eram vinte horas e quinze minutos.-----

-- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra)

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(António Santos Simões)

O 2º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Pedro Tiago Figueiredo Alpoim)